

PIAUÍ

Conjuntura Econômica

Janeiro • Fevereiro • Março • 2015



CONJUNTURA ECONÔMICA

Boletim Analítico Trimestral

Janeiro/Fevereiro/Março

2015

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ

José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO

Antônio Rodrigues Neto

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO

PRESIDENTE

Antonio Cezar Cruz Fortes

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS

Adolfo Martins de Moraes

COORDENADOR RESPONSÁVEL

José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação

EQUIPE DE APOIO

Alcides Martins Nunes Filho

Maria Bernadete Oliveira

Maria do Carmo Nunes Gonçalves Araújo

Francisca Lopes Monteiro da Costa

Elinda Moreira de Moura

COLABORAÇÃO

Carlos Ferreira Lima

Delson Ribeiro de Carvalho

Maria Suzete Sousa Feitosa

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Rosa Edite Rocha - Responsável

Ilma Araújo Vêras e Silva

Lair Carvalho Lima Fontenelle

Mariane Evangelista Napoleão do Rêgo

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Maria das Graças Nunes Osternes

DIGITAÇÃO E TABELAS

Maria Alice Brito de Souza

FORMATAÇÃO E GRÁFICOS

Alcides Luis Gomes da Silva

DESING GRÁFICO

Adélia do Vale Cordeiro Araújo Almeida

Lis Melo

CORRESPONDÊNCIA

FUNDAÇÃO CEPRO

BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Rua 19 de Novembro, 123 /Sul – CEP 64001-470 – Teresina – Piauí

Telefone: 0xx86 3221-5719, 3221-3070

www.cepro.pi.gov.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste Boletim Analítico, desde que mencionada a fonte.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO	7
2 AGRICULTURA	10
3 COMÉRCIO E SERVIÇOS	164
3.1 Comércio Varejista.....	16
3.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC.....	23
3.3 Movimentação de Cheques.....	26
3.4 Matrícula Veicular.....	28
4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	3228
4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial	35
5. INDÚSTRIA	37
5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	39
5.2 Número de Consumidores	41
5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário	42
5.3.1 Abastecimento de Água.....	42
5.3.2 Esgotamento Sanitário	44
6 COMÉRCIO EXTERIOR	46
7 TRANSPORTE AÉREO	58
8 FINANÇAS PÚBLICAS	62
8.1 ICMS	64
8.2 FPE	66
8.3 IPVA	66
9 PREVIDÊNCIA SOCIAL	70
10 EMPREGO FORMAL	743
10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	76
10.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos.....	77
10.3 Situação do Nordeste e do Estado do Piauí Quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico.....	78
11 RESUMO	8075
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	833
Siglas	83
Termos e Definições	84

APRESENTAÇÃO

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – CEPRO, sempre buscando informações quantitativas e qualitativas para subsidiar políticas públicas do Estado, coloca à disposição da sociedade a Conjuntura Econômica do Piauí referente ao Primeiro Trimestre de 2015.

O estudo, publicado, também em versões semestral e anual, é realizado há décadas pela Fundação CEPRO e busca acompanhar e avaliar, de forma efetiva, o desempenho dos principais indicadores da economia piauiense obtidos em âmbito local, regional e nacional, tendo como fonte de consulta as estatísticas públicas oficiais e de entidades representativas de classe.

Um dos objetivos primordiais deste trabalho tem sido o de prestar informações através de um levantamento sistemático e criterioso de dados sobre a Agricultura, Indústria, Comércio, Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Serviços, Comércio Exterior, Transporte, Finanças Públicas, Previdência Social e Flutuação do Emprego Formal.

Para a obtenção dos dados extraídos de fontes secundárias e suas análises correspondentes, foi importante a participação das instituições públicas e privadas e dos servidores desta instituição, que não mediram esforços para a apresentação de um documento relevante para o entendimento do comportamento da economia piauiense. Reconhece-se aqui, o valor das ações da equipe de elaboração deste Boletim, realizado por competentes profissionais da Diretoria de Estudos Econômicos, Pesquisas e Índices Sociais desta Fundação.

Antonio Cezar Cruz Fortes

Presidente da Fundação CEPRO

1. INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

O Brasil está enfrentando uma importante crise econômica. Não restam dúvidas sobre esta conclusão. As dúvidas repousam sobre o grau desta crise, sobre os setores mais afetados, as regiões que mais serão atingidas e sobre as faixas da população que pagarão a conta. É ingenuidade pensar que o ônus será igualmente distribuído.

Este trabalho apresenta uma série de indicadores que ajudam a compreender a forma pela qual o Estado do Piauí está sendo afetado por esta crise nacional, no primeiro trimestre de 2015.

O nível de emprego é um indicador chave para tal compreensão. A taxa de desocupação no Brasil foi estimada em 7,9% no 1º trimestre deste ano. Enquanto isso, segundo a PNAD Contínua (PNAD-C), o Nordeste alcançou 9,6% em igual período. O Piauí registrou no mesmo período a menor taxa dentre as unidades federativas do Nordeste, alcançando 7,7%.

O nível médio de rendimento dos trabalhadores piauienses, no entanto, é reduzido. Reforça-se, desta forma, a ideia de que o Piauí não precisa de mais empregos, porém, de melhores e mais rentáveis ocupações. Segundo o IBGE, o rendimento mensal médio do piauiense foi, no 1º trimestre de 2015, de R\$ 1.122,0. Enquanto isso, o rendimento do nordestino foi de R\$ 1.251,00 e o do brasileiro de R\$ 1.840,00.

O emprego formal (carteira assinada) teve impacto diferenciado nos setores de atividades econômicas no Piauí. Assim, a agropecuária, a indústria de transformação, a construção civil e o comércio desempregaram, em conjunto, acima de 3.000 pessoas no 1º trimestre de 2015. Por outro lado, o setor de serviços gerou cerca de 2.500 novos postos de trabalho. Em resumo, o Estado perdeu 547 postos com carteira assinada naquele período.

Sergipe e Piauí, segundo o Ministério do Trabalho (CAGED), foram os Estados do Nordeste que apresentaram as menores quedas em termos de empregos criados na região. O Nordeste, neste mesmo período, enfrentou uma redução de 78.677 postos de trabalhos.

Outro indicador que merece destaque por sua importância e dimensão econômica e social refere-se à previdência social. Com efeito, o Piauí alcançou, no mês de março último, o total de 596.384 beneficiários, frutos de aposentadorias e pensão previdenciárias, representando um crescimento de 4,24% em relação a igual período do ano anterior. Em consequência, isto resultou num significativo valor mensal de R\$ 460,0 milhões, com um crescimento de 14,37% em relação ao ano anterior. Este relevante “colchão social” diminuiu, evidentemente, o impacto de crise econômica e da sua percepção por parte da população.

Por fim, cabe destacar três importantes serviços industriais de utilidade pública: energia elétrica, abastecimento d’água e esgotamento sanitário.

O consumo de energia elétrica, no 1º trimestre de 2015, cresceu 5,78% em relação a 2014. O destaque fica por conta da expansão do número de consumidores residenciais que alcançou 1 milhão de assinantes. Assim, pode-se afirmar que alcançamos a universalização da oferta deste serviço no Piauí. Infelizmente, o mesmo não podemos dizer da oferta de água e de esgotos. Em termos de abastecimento d'água, o nível de cobertura no Piauí ainda está em 70%, com baixo nível de crescimento.

Resultado ainda mais pífio registra-se no esgotamento sanitário. De fato, a oferta deste serviço ainda é parcial, mesmo em nossas maiores cidades. Aqui reside, certamente, um dos maiores desafios do Piauí.

2. AGRICULTURA



2 AGRICULTURA

O IBGE apresentou o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), referente a março de 2015, com a previsão de novo recorde da safra agrícola do Piauí. Desta forma, a safra deverá atingir 3.385.710 toneladas de grãos, o que corresponde a 22,4% de crescimento em relação à safra de 2014.

As fortes variações observadas são explicadas pela decepcionante safra de 2014 que foi impactada pelo período de seca. As novas estimativas de produção de grãos no Estado confirmam a crescente importância do cultivo de milho e soja em relação à produção total. Nota-se que essas duas culturas já representam 92% do volume total de grãos produzidos no Piauí.

ESTADO DO PIAUÍ PRODUÇÃO AGRÍCOLA ESTIMADA EM 2015 E REALIZADA EM 2014 (t) PRINCIPAIS CULTURAS

Produtos	Produção	Estimativa	Variação %
	2014	2015	
Cereais e Leguminosas			
Arroz	144.309	138.902	-3,7
Feijão	55.278	99.195	79,5
Milho	1.036.825	1.272.097	22,70
Soja	1.488.646	1.839.170	23,5
Fava	616	1.106	79,05
Algodão	30.113	34.581	14,8
Mamona	92	659	716,3
Total de Grãos	2.755.879	3.385.710	22,4

Fonte: IBGE/Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

A área plantada de grãos no Piauí ficará praticamente estagnada em 2015, no comparativo com o ano de 2014. Serão cultivados grãos em 1.370.609 ha, contra 1.383.183ha realizados no ano anterior, significando uma pequena redução de 0,9%.

Com relação aos dois cultivos mais significativos, destaque para o crescimento da área dedicada à soja (+ 6,0 %) e a redução de 1,7% na relativa ao milho.

ESTADO DO PIAUÍ
ÁREA PLANTADA DO PIAUÍ (ha)
PRINCIPAIS CULTURAS

Produtos	Área Plantada 2014	Estimativa 2015	Varição %
Cereais e Leguminosas			
Arroz	104.079	82.071	-21,9
Feijão	231.904	209.000	-9,9
Milho	405.631	398.040	-1,7
Soja	626.793	664.339	6,0
Fava	2.055	2.175	5,8
Algodão	12.130	14.271	17,7
Mamona	585	713	21,5
Total	1.383.183	1.370.609	-0,9

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

O arroz ocupa o 3º lugar em volume produzido no setor agrícola do Piauí. Nessa safra, a queda da produção foi provocada pelo veranico em janeiro do corrente ano, além da redução das áreas plantadas dos projetos agrícolas, em função da alternância das culturas. Há previsão de colher 138.902 toneladas em 2015, queda de 3,7% em relação ao ano anterior. A área plantada, segundo o levantamento do IBGE, será de 82.071 hectares, retração de 21,9%.

O feijão apresenta estimativa de produção de 99.195 toneladas para 2015, crescendo 79,5% em relação à safra anterior, fortemente atingida pela seca de 2014, além do atraso na distribuição de sementes fora do calendário agrícola.

Quanto à cultura do algodão, existe previsão de incremento na produção de 14,8% e na área plantada de 17,7%, tendo em vista a retomada das áreas trabalhadas nos cerrados piauienses.

3. COMÉRCIO E SERVIÇOS



10 11 12 13 14
20 21 22 23 24
27 28 29 30 31

igmonk

3 COMÉRCIO E SERVIÇOS

3.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal.

Segundo dados da PMC, o Comércio Varejista do Estado do Piauí registrou queda de 0,8% no primeiro bimestre de 2015 em relação ao mesmo período do ano passado, sendo que o Brasil atingiu retração de 1,2%. Verifica-se que no mês de janeiro ocorreu incremento de 2,4%.

BRASIL
VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2015 (JANEIRO E FEVEREIRO)

Índice e Variação do Volume de Vendas no Comércio Varejista, por Unidade da Federação - Fevereiro/2015	Variação (%)			
	Mensal ¹		Acumulada ²	
	Jan/2015	Fev/2015	No Ano	12 Meses
Brasil	0,50	-3,10	-1,20	0,90
Rondônia	8,40	4,60	6,60	8,80
Acre	8,20	5,10	6,70	11,30
Amazonas	-4,60	-4,50	-4,60	-1,20
Roraima	26,70	11,90	19,40	12,70
Pará	-1,70	-4,90	-3,20	1,20
Amapá	18,10	1,20	9,70	9,60
Tocantins	-2,50	-3,70	-3,10	3,30
Maranhão	-1,90	-8,70	-5,20	2,80
Piauí	2,40	-4,40	-0,80	1,30
Ceará	1,90	-5,80	-1,80	3,60
Rio Grande do Norte	2,60	-2,50	0,10	2,00
Paraíba	-3,00	-6,00	-4,40	1,20
Pernambuco	0,30	-4,10	-1,80	1,20
Alagoas	-1,90	-6,60	-4,10	1,90
Sergipe	2,90	5,40	4,10	1,20
Bahia	-3,70	-7,00	-5,30	1,80
Minas Gerais	-0,30	-5,20	-2,60	1,10
Espírito Santo	-1,40	-3,40	-2,40	-0,70
Rio de Janeiro	2,80	0,80	1,80	2,60
São Paulo	1,00	-2,10	-0,50	0,00
Paraná	3,30	0,70	2,10	1,60
Santa Catarina	2,20	-1,00	0,70	-0,40
Rio Grande do Sul	-2,10	-7,30	-4,60	0,40
Mato Grosso do Sul	2,40	-2,70	0,00	3,10
Mato Grosso	-2,00	-8,90	-5,50	0,60
Goiás	-5,20	-10,60	-7,80	-1,20
Distrito Federal	-3,00	-8,70	-5,80	-1,80

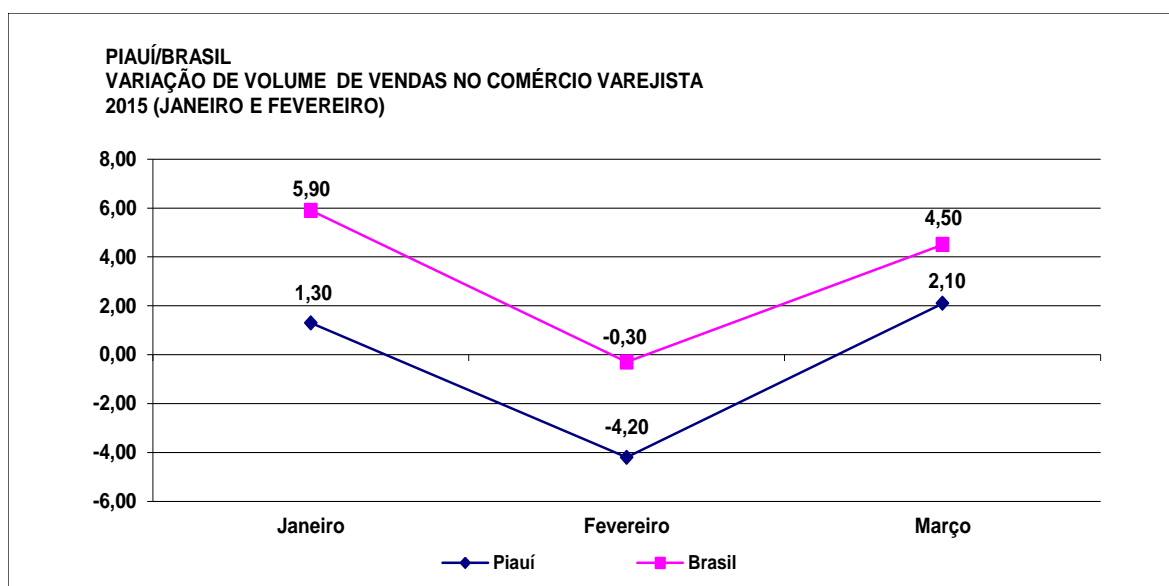
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100.

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

Das 27 Unidades da Federação, apenas 9 apresentaram resultados positivos para o volume de vendas do comércio varejista no primeiro bimestre de 2015. Segundo as regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Roraima, na região Norte (19,4%);
- Sergipe, na região Nordeste (4,1%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (0%);
- Rio de Janeiro, na região Sudeste (1,8%);
- Paraná, na região Sul (2,1%).



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A atividade varejista no Piauí experimentou seu maior crescimento no mês de janeiro com 2,4%, superior ao índice nacional, que atingiu 0,50%.

Embora o comércio varejista tenha apresentado desaceleração em seu ritmo de crescimento, o movimento é visto como algo temporário, que não representa o real momento vivido pelo setor no Brasil. "A tendência de alta na qual o varejo está desde 2003 parece longe do fim", diz Jankiel Santos, economista-chefe, e Flávio Serrano, economista sênior do Espírito Santo Investment Bank, em relatório.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos *Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção*. Essa

diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

O **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí encerrou o primeiro bimestre de 2015 com uma retração de 5,4%, enquanto o Brasil apresentou queda maior (7,5%). No mês de janeiro, no Piauí, ocorreu queda de 2,6%, em face da extinção do IPI para veículos de modo geral.

BRASIL
VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO(1)
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2015 (JANEIRO E FEVEREIRO)

Índice e Variação do Volume de Vendas no Comércio Varejista, por Unidade da Federação - Fevereiro/2015	Variação (%)			
	Mensal ¹		Acumulada ²	
	Jan/2015	Fev/2015	No Ano	12 Meses
Brasil	-4,90	-10,30	-7,50	-3,80
Rondônia	4,50	-2,90	0,90	5,10
Acre	-9,30	-8,10	-8,70	1,40
Amazonas	-2,40	-7,90	-5,10	0,10
Roraima	11,50	1,00	6,30	8,10
Pará	-1,30	-4,20	-2,70	0,80
Amapá	16,80	-1,30	7,70	2,30
Tocantins	-6,50	-8,10	-7,30	3,50
Maranhão	-0,60	-8,40	-4,30	1,20
Piauí	-2,60	-8,50	-5,40	-0,50
Ceará	-0,40	-9,80	-4,90	1,60
Rio Grande do Norte	1,90	-5,50	-1,70	0,70
Paraíba	-5,80	-13,40	-9,30	-0,20
Pernambuco	-2,50	-7,90	-5,10	-1,00
Alagoas	-0,70	-11,40	-5,80	-0,20
Sergipe	1,20	-2,20	-0,40	0,60
Bahia	-3,90	-10,40	-7,00	-1,40
Minas Gerais	-7,40	-9,60	-8,50	-2,00
Espírito Santo	-1,40	-13,70	-7,30	-4,20
Rio de Janeiro	2,30	-7,10	-2,30	0,30
São Paulo	-8,30	-11,70	-10,00	-8,50
Paraná	-4,50	-10,80	-7,50	-5,00
Santa Catarina	-1,90	-8,80	-5,20	-0,70
Rio Grande do Sul	-8,40	-13,20	-10,60	-3,20
Mato Grosso do Sul	0,70	-5,10	-2,10	-1,20
Mato Grosso	-4,40	-10,20	-7,20	-1,70
Goiás	-8,80	-12,70	-10,60	-4,40
Distrito Federal	-12,20	-13,10	-12,60	-4,20

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100.

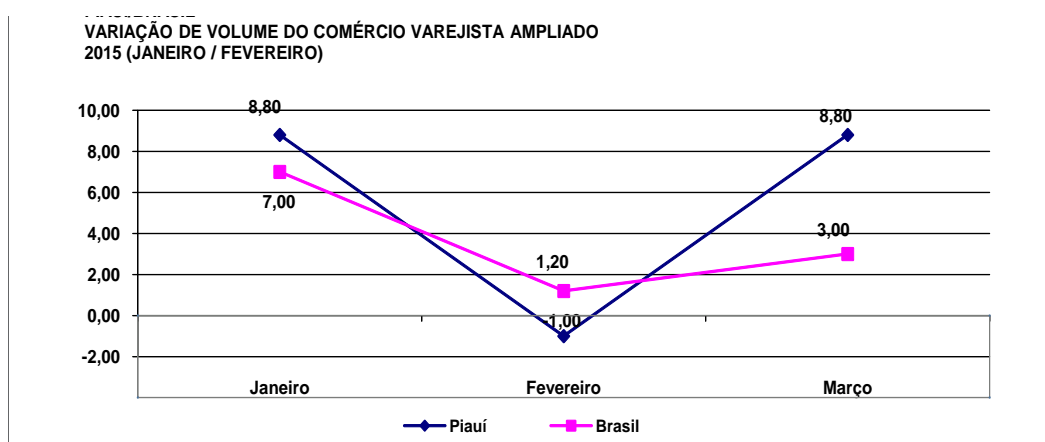
(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

Base 12 Meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

Quanto ao Comércio Varejista Ampliado, das 27 Unidades da Federação, somente três estados apresentaram resultados positivos para o volume de vendas na modalidade ampliada. Segundo as grandes regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Amapá, na região Norte (7,7%);
- Sergipe, na região Nordeste (-0,4%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (-2,1%);
- Rio de Janeiro, na região Sudeste (-2,3%);
- Santa Catarina, na região Sul (-5,2%).

O gráfico abaixo compara a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil no período em análise.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem o varejo do país no período em análise. Alguns índices poderão ser alterados em divulgações subsequentes da Pesquisa Mensal do Comércio.

O **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui o varejo e mais as atividades de *Veículos, motos, partes e peças* e de *Material de construção*, apresentou variação sobre o mês anterior, com ajuste sazonal de -1,1% para o volume de vendas, sendo o terceiro mês consecutivo negativo, e de -0,2 para a receita nominal de vendas, que volta a ser negativa. Em relação ao mesmo mês do

ano anterior, o resultado foi de -10,3% para o volume de vendas. No que tange às taxas acumuladas, as variações foram de -7,5 no ano e de -3,8% nos últimos 12 meses, para o volume de vendas. Somente três atividades conseguiram desempenho positivo no primeiro bimestre de 2015: *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação* (14,5%), *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria* (4,1%) e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (3,8%).

BRASIL

INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA E COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO SEGUNDO OS

GRUPOS DE ATIVIDADE

2015 (JANEIRO E FEVEREIRO)

Atividades	MÊS / MÊS ANTERIOR		MÊS IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR		ACUMULADO	
	Taxa de Variação (%)		Taxa de Variação (%)		Taxa de Variação (%)	
	Jan.	Fev.	Jan.	Fev.	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista ²	0,30	-0,10	0,50	-0,31	-1,2	0,9
1. Combustíveis e Lubrificantes	1,00	-5,30	-0,20	-10,40	-5,2	0,2
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	0,40	-0,20	0,20	-1,80	-0,8	0,3
2.1. Super e Hipermercados	0,20	0,20	0,30	-1,40	-0,6	0,3
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	1,40	-0,70	-0,70	-7,30	-3,8	-2,2
4. Móveis e Eletrodomésticos	1,90	-1,30	-3,40	-10,40	-6,5	-1,6
4.1 Móveis	-	-	-11,50	-11,00	-11,2	-2,7
4.2 Eletrodomésticos	-	-	0,30	-10,10	-4,3	-1,0
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	1,50	0,80	5,00	3,20	4,1	7,5
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	13,50	-1,30	21,00	8,40	14,5	0,3
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-0,30	1,00	-9,90	-5,30	-7,9	-9,1
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	-0,20	1,80	4,50	3,00	3,8	6,5
Comércio Varejista Ampliado ³	-0,20	-1,10	-4,90	-10,30	-7,5	-3,8
9. Veículos e Motocicletas, Partes e Peças	-1,30	-3,50	-16,30	-23,70	-19,8	-12,8
10. Material de Construção	-1,80	-0,70	-2,80	-13,00	-7,8	-2,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

No primeiro bimestre do ano, seis das dez atividades pesquisadas no varejo obtiveram resultados negativos para o volume de vendas na relação mês/ano anterior com ajuste sazonal. As taxas foram de: 1,8% em *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 1,0% em *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 0,8% em *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, -0,2% em *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, -0,7% para *Tecidos, vestuário, calçados e Materiais de construção*, -1,3% para *Móveis e*

eletrodomésticos e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação, -3,5% em *Veículos e motos, partes e peças*; e -5,3% para *Combustíveis e lubrificantes*.

Na relação fevereiro de 2015/fevereiro de 2014, considerando o volume de vendas, cinco das oito atividades do **comércio varejista** registraram variações negativas. Por ordem de contribuição à taxa global negativa, os resultados foram os seguintes: -10,4% para *Móveis e eletrodomésticos*; -10,4% para *Combustíveis e lubrificantes*; -1,8% para *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*; -7,3% para *Tecidos, vestuário e calçados*; e -5,3% para *Livros, jornais, revistas e papelaria*. As atividades que exerceram impactos positivos na composição do resultado do varejo foram: *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (3,0%), *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (3,2%) e *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação* (8,4%).

A atividade de *Móveis e eletrodomésticos*, com variação de -10,4% no volume de vendas em relação a fevereiro do ano passado registrou o maior impacto negativo na formação da taxa do varejo. No acumulado do ano e dos últimos 12 meses, as taxas de crescimento foram: -6,5% e -1,6%, respectivamente. Tal comportamento pode ser atribuído à retirada gradual dos incentivos (redução do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI) direcionados à linha branca somado ao menor ritmo de crescimento do crédito.

O segmento de *Combustíveis e lubrificantes* registrou variação de -10,4% no volume de vendas, em relação a fevereiro de 2014, respondendo pela segunda maior contribuição negativa à taxa global do varejo. A taxa de crescimento acumulada no bimestre, -5,2% e a dos últimos 12 meses, 0,2%, reflete o comportamento do crescimento dos preços de combustíveis acima da média, com 10,2% de variação em 12 meses, contra os 7,7% do índice geral, segundo o IPCA.

O segmento de *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, com variação de -1,8% no volume de vendas, em fevereiro, sobre igual mês do ano anterior, foi a terceira contribuição negativa na formação da taxa de desempenho do Comércio Varejista. O crescimento acima da média dos preços de alimentação no domicílio (8,6% de variação no

acumulado de 12 meses, contra 7,7% do índice geral, segundo o IPCA) somado ao menor poder de compra da população, influenciou este desempenho.

A atividade de *Tecidos, vestuário e calçados*, responsável pela quarta maior participação negativa na composição do índice geral do varejo, apresentou taxa de variação de -7,3% com relação a igual mês do ano anterior, de -3,8% no acumulado no ano e de -2,2% para os últimos 12 meses. Mesmo com os preços de vestuário se posicionando abaixo do índice geral de inflação (variações respectivamente de 2,9% e 7,7% no acumulado dos últimos 12 meses, até fevereiro, segundo o IPCA), esta atividade vem apresentando desempenho negativo e inferiores à média geral do comércio varejista.

O comércio de *Livros, jornais, revistas e papelaria* representou a quinta contribuição negativa ao resultado total do varejo, registrando variação no volume de vendas de -5,3% sobre fevereiro de 2014, e taxa acumulada de -7,9% no bimestre e de -9,1% nos últimos 12 meses. A trajetória declinante desta atividade vem sendo influenciada, no que tange a jornais e revistas, por certa substituição dos produtos impressos pelos de meio eletrônico.

A atividade de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, que engloba lojas de departamentos, joalheria, artigos esportivos e brinquedos, foi responsável pela maior influência positiva na formação da taxa do varejo, com variação de 3,0% no volume de vendas em relação a fevereiro de 2014. Para os dois primeiros meses do ano a variação acumulada foi de 3,8% e para os últimos 12 meses de 6,5%. Este resultado positivo, em um cenário de queda de ritmo de crescimento de crédito e de massa de salários, é influenciado pelo baixo valor unitário da maioria dos produtos comercializados nesta atividade e que apresentam um grande volume de vendas.

O segmento de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria*, com a segunda participação positiva na taxa global do varejo, apresentou crescimento de 3,2% na relação fevereiro 2015/fevereiro/2014, e taxas acumuladas no ano e nos últimos 12 meses de 4,1% e 7,5%, respectivamente. O desempenho setorial favorável desta atividade pode ser atribuído, especialmente, ao caráter de uso essencial de seus produtos e à variação de preços de medicamentos.

A venda de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, com aumento de 8,4% no volume de vendas em comparação a fevereiro de 2014, registrou a terceira maior participação positiva na formação da taxa global do varejo. Os resultados em termos acumulados, variação de 14,5% no ano e de 0,3% nos últimos 12 meses, pode ser explicado pelo comportamento dos preços do principal produto que compõe a atividade.

O **Comércio varejista ampliado**, composto do **varejo**, mais as atividades de *Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção*, registrou na relação fevereiro de 2015/fevereiro de 2014, para o volume de vendas, uma variação de -10,3% e taxa acumulada no ano de -7,5% e em 12 meses de -3,8%. Esse comportamento ocorre em função do desempenho negativo de *Veículos, motos, partes e peças*, cujo resultado foi de -23,7%, acumulando no ano de -19,8% e em 12 meses taxa de -12,8%. A redução das vendas no segmento foi decorrente, entre outros fatores, da gradual retirada dos incentivos via redução do IPI; do menor ritmo na oferta de crédito e da restrição orçamentária das famílias, diante da desaceleração do crescimento real da massa de salários. Vale destacar ainda que, neste ano, o Carnaval ocorreu em fevereiro, diminuindo a quantidade de dias úteis em relação ao ano passado.

O segmento de *Material de construção* apresentou variação no volume de vendas de -13,0% na comparação com o mês de fevereiro de 2014, de -7,8% no acumulado no bimestre e de -2,8% nos últimos 12 meses. Este resultado abaixo da média reflete as expectativas sobre o quadro macroeconômico, atrelado ao menor número de lançamentos no mercado imobiliário residencial e comercial, além do menor número de dias úteis em fevereiro.

3.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

A variação no número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina decresceu 8,76% no primeiro trimestre de 2015, comparados ao mesmo período do ano anterior.

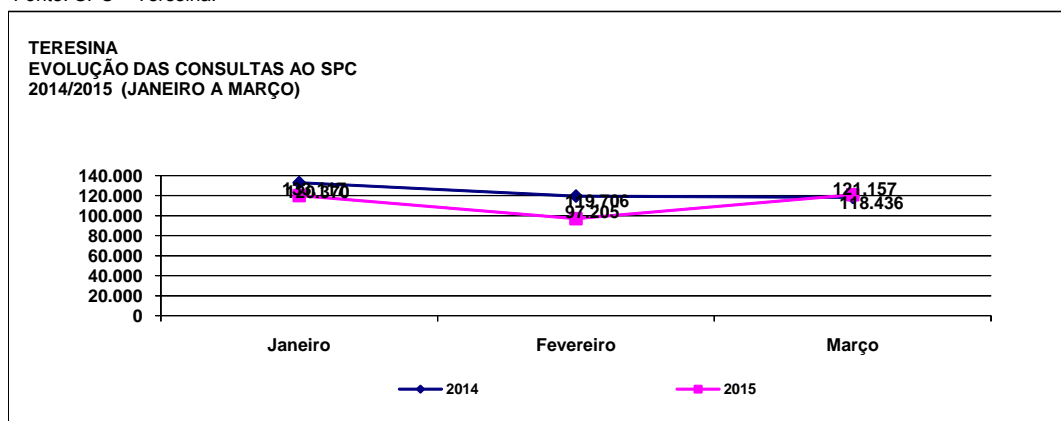
Observando-se as variações mensais, nota-se que o mês de março de 2015 registrou incremento nas consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito Brasil – SPC Brasil, com crescimento

de 24,64%, tendo em vista as reposições das mercadorias das coleções de inverno e as liquidações efetuadas no início do ano.

TERESINA
CONSULTAS JUNTO AO SPC
2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Consultas		Var. S/Mês ant.	Var. 2014/2013 (%)
	2014	2015		
Janeiro	133.117	120.370	-	-9,58
Fevereiro	119.706	97.205	-19,24	-18,80
Março	118.436	121.157	24,64	2,30
Total	371.259	338.732	-	-8,76

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

O gráfico acima indica que a evolução das consultas ao SPC no primeiro trimestre de 2015 foi inferior à verificada no mesmo período de 2014, que foi de 371.259 consultas, enquanto em 2015 foram efetuadas 338.732 consultas.

A inadimplência do consumidor teresinense registrou queda de 9,66% no primeiro trimestre de 2015 em relação ao mesmo período do ano anterior.

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Inadimplência – Registro de Entrada			2014/2015 (%)
	2014	2015	Var. Mensal (%)	
Janeiro	19.623	43.487	-	121,61
Fevereiro	20.431	49.763	14,43	143,57
Março	129.201	59.653	19,87	-53,83
Total	169.255	152.903	-	-9,66

Fonte: SPC – Teresina.

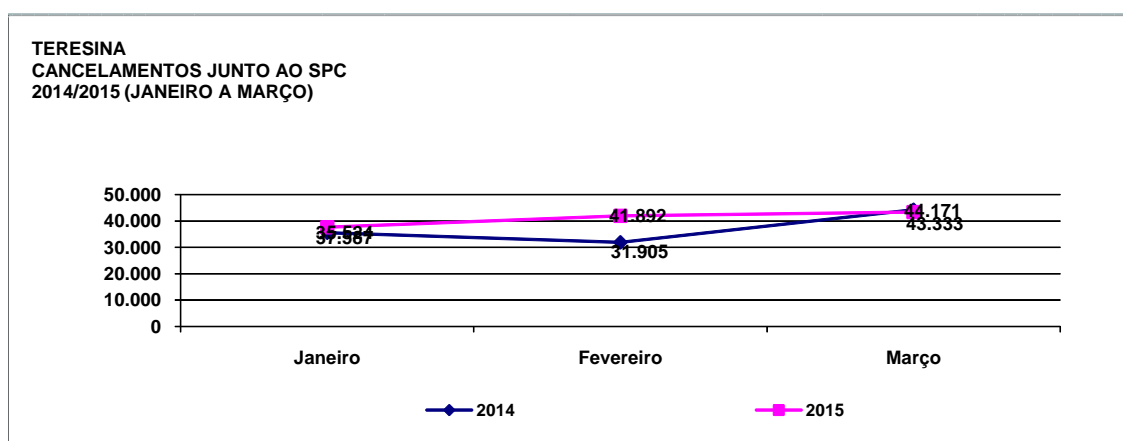
O 1º trimestre de 2015 apresentou queda de 9,66% no nível de inadimplências junto ao SPC, por parte dos consumidores teresinenses.

Quanto aos registros de cancelamento dos cadastros junto ao SPC, observa-se que o número de consumidores que tiveram seus nomes retirados da lista do SPC cresceu 10,05% comparados aos do mesmo período de 2014.

TERESINA
CANCELAMENTOS JUNTO AO SPC
2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída			Var. Anual (%)
	2014	2015	Var. Mensal (%)	
Janeiro	35.524	37.587	-	5,81
Fevereiro	31.905	41.892	11,45	31,30
Março	44.171	43.333	3,44	-1,90
Total	111.600	122.812	-	10,05

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

Em números absolutos, essa variação correspondeu saldo positivo de 11.212 consumidores que se tornaram adimplentes junto ao SPC de Teresina no comparativo 2014/2015.

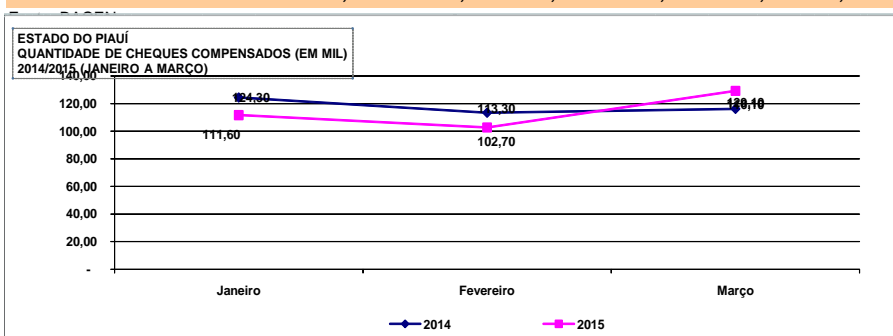
3.3 Movimentação de Cheques

A movimentação de cheques na Conjuntura Econômica é pautada nos dados coletados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN), expressando as quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos.

Segundo dados do Banco Central do Brasil, houve redução da ordem de 2,91% na movimentação de cheques compensados no Estado do Piauí, no primeiro trimestre de 2015, em relação ao mesmo período de 2014.

ESTADO DO PIAUÍ
QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)
2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2014	2015	Var. %	2014	2015	Var. %	2014	2015	Var. %
Janeiro	124,30	111,60	-10,22	17,30	15,90	-8,09	14,70	13,90	-5,44
Fevereiro	113,30	102,70	-9,36	14,90	14,00	-6,04	12,70	12,20	-3,94
Março	116,10	129,10	11,20	17,40	17,70	1,72	15,00	15,50	3,33
Total	353,70	343,40	-2,91	47,60	47,60	-4,30	42,40	41,60	-1,89

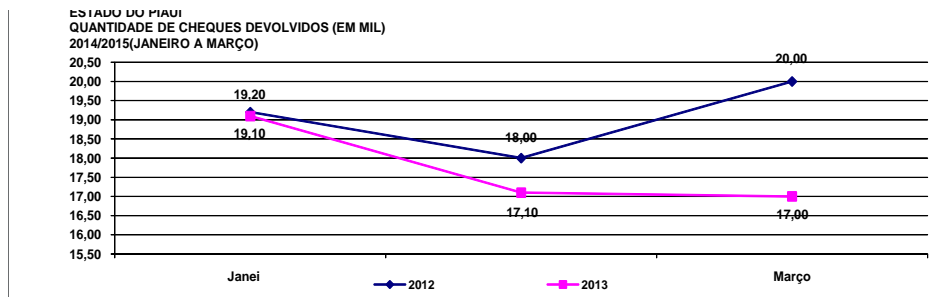


Fonte: BACEN.

Os cheques compensados correspondem àqueles que são devidamente pagos pelo banco quando apresentados pelo emitente. A redução verificada nesta modalidade de 2,91% evidencia uma tendência de substituição do cheque por outros meios de pagamento, sobretudo pelos cartões de crédito ou débito.

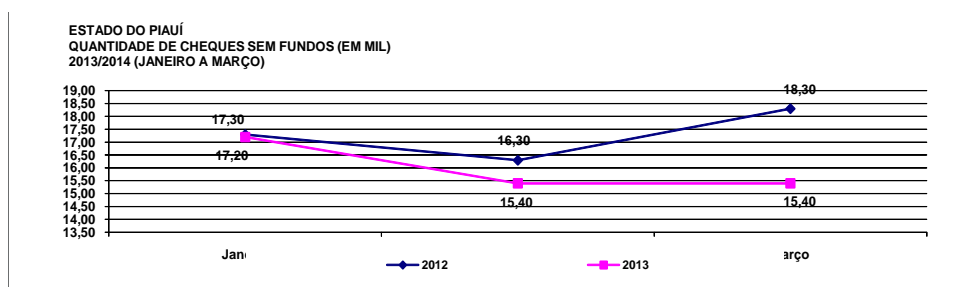
Seguindo a trajetória descendente no número de cheques compensados, os dados do BACEN registraram queda no volume de cheques devolvidos de 4,30% e 1,89% na

modalidade de cheques sem fundos. Os gráficos seguintes ilustram a variação do número de cheques devolvidos e sem fundos no Estado do Piauí.



Fonte: BACEN.

Dentre os motivos mais comuns para devolução dos cheques destacam-se: oposição ao pagamento, divergência ou insuficiência de assinatura, além de insuficiência de fundos, constituindo-se este último, o principal motivo para a devolução de cheques.



Fonte: BACEN.

3.4 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI) é uma autarquia vinculada à Secretaria de Segurança Pública do Estado. O DETRAN-PI possui personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira, e tem por finalidade disciplinar e fiscalizar os serviços de trânsito e tráfego no âmbito de competência do Estado do Piauí.

O órgão tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí. Além de Teresina, a autarquia está presente em outros 36 (trinta e seis) municípios do interior, através da Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRANS) ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No período de janeiro a março de 2015, o *quantum* da matrícula veicular no Piauí experimentou um decréscimo da ordem de 16,81%, 10,10% e 15,03%, respectivamente, na comparação com igual período do ano anterior.

Dentre os veículos matriculados no Piauí, foram observadas variações positivas apenas em: reboque, com 37,06% ; utilitário, com 15,03% e automóvel, com 0,68%. Quanto aos demais veículos matriculados, o comportamento foi de queda, destacando-se: caminhão-trator (86,36%), semirreboque (71,32%), triciclo (65,22%) e caminhão (51,36%) na comparação com igual período do ano anterior.

No cenário regional observou-se incremento apenas em: ônibus, com 42,75% e reboque, com 7,43%. Com relação aos demais veículos matriculados, no trimestre analisado, o comportamento foi de retração, a exemplo de: caminhão-trator (39,00%), triciclo (32,24%) e caminhão (25,29%).

Quanto ao contexto nacional, todos os veículos matriculados, generalizadamente, experimentaram decréscimo, sendo que os mais acentuados foram em: caminhão-trator (60,70%), semirreboque (47,21%), caminhão (27,07%) e micro-ônibus (26,10%) e camioneta (25,99%).

No 1º trimestre de 2015, foram matriculados no Estado 19.133 veículos, sendo que a motocicleta participou com 8.476 unidades, equivalente a 44,30%, seguida de automóvel com 5.935 unidades, equivalente a 31,02%; motoneta com 1.746 unidades, equivalente a 9,13% e caminhonete com 1.655 unidades, equivalente a 8,65%, acumulando, portanto, o percentual de 93,10%, acompanhando a mesma tendência do ano anterior. Vale destacar que, entre motocicleta e motoneta foram matriculados 10.222 unidades, equivalente a 53,43% do total de veículos matriculados no DETRAN-PI.

“O Piauí ocupa a primeira posição no ranking vítimas de acidentes com motocicletas no país. A taxa de mortalidade é de 21,1 para cada 100 mil habitantes, de acordo com dados do Ministério da Saúde. Entre 2002 e 2012, este número cresceu 401%. No Brasil, o índice é de 6,3 mortes por 100 mil habitantes. No Piauí, foram 615 mortes em 2013. Nos últimos seis anos, acidentes com motos foram responsáveis pelo crescimento de 115% das internações hospitalares no SUS”.

Segundo levantamento feito pelo médico neurocirurgião, Daniel França, cerca de 70% dos traumatismos cranianos graves são provocados por acidentes de moto. “A combinação velocidade, motocicleta e bebida alcoólica provoca altos índices de lesão inoperáveis, que atingem a população masculina em sua maioria e em plena idade produtiva, ou seja, os adultos e jovens que vão da faixa etária dos 15 aos 45 anos. Somando tudo isso, encontramos a explicação para superarmos a média mundial em TCE graves que é de 11%”, explica o médico.

Em matéria exibida pelo programa FANTÁSTICO da rede GLOBO, em 15-01-2012, o Detran do Piauí reconhece, que a cada dez motos que rodam no Estado, sete são irregulares e que tem apenas 25 fiscais para cobrir 224 municípios, incluindo a capital. O diretor-geral do Detran do Piauí, à época José Antônio Vasconcelos, afirma que os fiscais encontram resistência da população do interior e dos políticos locais. “Os políticos não impedem a fiscalização, porque o estado pode mais. Mas eles não querem e criam obstáculos. Prefeito vai para a blitz e cria problema”, afirma.

Torna-se premente a adoção de políticas públicas, a fim de coibir o uso abusivo desses veículos por condutores inabilitados, menores de idade, sem portar equipamentos de segurança,

com licenciamento atrasado, bem como maior rigor na expedição da Carteira Nacional de Habilitação, sem falar de uma severa fiscalização de modo que os condutores possam trafegar de forma consciente e responsável.

Quanto ao cenário regional, no mesmo período, foram matriculados 244.162 veículos, destacando-se também a motocicleta com 100.242 unidades (40,73%), seguida de automóvel com 87.952 unidades (35,73%), caminhonete com 19.242 unidades (7,82%) e motoneta com 17.075 unidades (6,94%), acumulando, um percentual de 91,22%, portanto, um pouco aquém do Estado.

No contexto nacional, visualiza-se uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, 1.035.373 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda do *quantum* matriculado com 490.903 unidades (47,41%), seguido de motocicleta com 256.060 unidades (24,73%), caminhonete com 99.221 unidades (9,58%) e motoneta com 65.973 unidades (6,37%), acumulando, um percentual de 88,09 %, portanto, aquém do Estado e do Nordeste.

No período de janeiro a março de 2015, a participação do Estado no cenário regional foi de 7,77%, aquém, portanto, da participação observada no período anterior, que foi de 8,40%. No âmbito nacional, o Estado participou com 1,85%, inferior, portanto, a do exercício anterior, que foi de 1,89%. A participação regional no contexto nacional foi da ordem de 23,78 pontos percentuais.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (VARIAÇÃO)
2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Tipos de Veículos	2014			2015			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	5.895	95.266	582.855	5.935	87.952	490.903	0,68	-7,68	-15,78
Caminhão	623	5.299	21.885	303	3.959	15.960	-51,36	-25,29	-27,07
Caminhão-Trator	66	841	8.760	9	513	3.443	86,36	-39,00	-60,70
Caminhonete	1.790	22.130	117.210	1.655	19.242	99.221	-7,54	-13,05	-15,35
Camioneta	362	6.878	51.936	310	3.375	38.438	-14,36	-21,85	-25,99
Ciclomotor	135	475	4.117	113	531	4.460			
Micro-ônibus	59	1.446	5.865	58	1.133	4.334	-1,69	-21,65	-26,10
Motocicleta	11.292	113.335	288.681	8.476	100.242	256.060	-24,94	-11,55	-11,30
Motoneta	2.182	18.505	71.987	1.746	17.075	65.973	-19,98	-7,73	-8,35
Ônibus	118	1.111	6.283	101	1.586	5.242	-14,41	42,75	-16,57
Reboque	143	4.094	27.173	196	4.398	26.854	37,06	7,43	-1,17
Semirreboque	136	1.542	12.935	39	1.372	6.829	-71,32	-11,02	-47,21
Side-car	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Triciclo	46	183	737	16	124	612	-65,22	-32,24	-16,96
Utilitário	153	2.722	18.073	176	2.660	17.043	15,03	-2,28	-5,70
Total	23.000	273.827	1.218.497	19.133	244.162	1.035.373	-16,81	-10,10	-15,03

Fontes: Ministério das Cidades; DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito; RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (PARTICIPAÇÃO)
2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Tipos de Veículos	2014			Participação (%)			2015			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	5.895	95.266	582.855	6,19	1,01	16,34	5.935	87.952	490.903	6,75	1,21	17,92
Caminhão	623	5.299	21.885	11,76	2,85	24,21	303	3.959	15.960	7,65	1,90	24,81
Caminhão-Trator	66	841	8.760	7,85	0,75	9,60	9	513	3.443	1,75	0,26	14,90
Caminhonete	1.790	22.130	117.210	8,09	1,53	18,88	1.655	19.242	99.221	8,60	1,67	19,39
Camioneta	362	6.878	51.936	5,26	0,70	13,24	310	5.375	38.438	5,77	0,81	13,98
Ciclomotor	135	475	4.117	28,42	3,28	11,54	113	531	4.460	21,28	2,53	11,91
Micro-ônibus	59	1.446	5.865	4,08	1,01	24,65	58	1.133	4.334	5,12	1,34	26,14
Motocicleta	11.292	113.335	288.681	9,96	3,91	39,26	8.476	100.242	256.060	8,46	3,31	39,15
Motoneta	2.182	18.505	71.987	11,79	3,03	25,71	1.746	17.075	65.973	10,23	2,65	25,88
Ônibus	118	1.111	6.283	10,62	1,88	17,68	101	1.586	5.242	6,37	1,93	30,26
Reboque	143	4.094	27.173	3,49	0,53	15,07	196	4.398	26.854	4,46	0,73	16,38
Semirreboque	136	1.542	12.935	8,82	-	-	39	1.372	6.829	2,84	0,57	20,09
Side-car	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Triciclo	46	183	737				16	124	612			
Utilitário	153	2.722	18.073	5,62	0,85	15,06	176	2.660	17.043	6,62	1,03	15,61
Total	23.000	273.827	1.218.497	8,40	8,40	8,40	19.133	246.162	1.035.373	7,77	1,85	23,78

Fontes: Ministério das Cidades; DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito; RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.



4. ÍNDICE DE
PREÇOS AO
CONSUMIDOR - IPC



Special Reserve
Love Riche
10.99

6

TO BE USED ONLY BY
CHILD UP TO 18 KG
DO NOT LEAVE CHILD
UNATTENDED

max. 18
kg

PLACE CHILD IN
BASKET ONLY
& AT CHILD
RESTRAINT

4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) apresentado para a cidade de Teresina, no decorrer do 1º trimestre de 2015, apresentou incremento de 3,12% em relação ao mesmo período do ano anterior, que registrou alta de 2,29%.

Os grupos que mostraram representatividade foram: Transportes e Serviços Pessoais, com incremento de 8,34 e 4,47%, respectivamente.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2014/2015

Grupos	2014		2015	
	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	3,02	41,58	2,30	20,59
Habitação	0,66	9,93	2,03	15,69
Artigos de Residência	2,07	3,57	2,29	2,47
Vestuário	2,21	5,54	3,21	5,16
Transportes	0,85	5,04	8,34	27,97
Saúde e Cuidados Pessoais	0,80	4,90	2,05	6,73
Serviços Pessoais	4,18	29,94	4,47	21,39
Índice Geral	2,29	100,50	3,12	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no 1º trimestre de 2014/2015.

A seguir, os produtos com maior destaque no grupo Transportes.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO TRANSPORTES QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2015

Item	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Tarifa de ônibus urbano	19,05	17,53
Gasolina	11,51	8,20
Óleo diesel	9,02	0,22
Álcool	8,07	0,22
Bateria	3,60	0,06

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2015.

Quanto ao grupo Serviços Pessoais, convém mencionar os produtos que mais pressionaram no 1º trimestre de 2015.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA**ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2015**

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Mensalidades escolares	8,99	5,36
Empregado doméstico	8,84	3,53
Livros de 1º e 2º grau	7,88	1,62
Cigarro	6,35	2,32
Cerveja	1,68	1,31

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2015 .

No decorrer do 1º trimestre de 2014, o grupo Serviços Pessoais, também foi o que apresentou maior crescimento (4,18%), com aumentos nos produtos a seguir:

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA**ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2014**

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Lápis, borracha e caneta	12,45	1,12
Caderno	10,09	1,78
Mensalidade escolar	8,65	7,03
Empregado(a) doméstico(a)	6,78	3,68
Cabeleireiro/Barbeiro	5,93	1,58

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2015.

4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta básica apresentou o maior incremento no mês de fevereiro/2015, apresentando variação de 2,50 em relação a janeiro/2015.

Na comparação da cesta básica com o salário mínimo, o maior peso foi verificado em março/2015 (34,82%), e o menor peso ocorreu em janeiro/2015, que representou 33,74% do salário mínimo nacional.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA**CUSTO, VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL – 2015**

Meses	Valor (R\$)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	265,86	0,34	788,00	33,74
Fevereiro	272,50	2,50	788,00	34,58
Março	274,38	0,69	788,00	34,82

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

The background consists of several overlapping, curved, organic shapes in various shades of blue, ranging from light sky blue to deep navy blue. The shapes are layered, creating a sense of depth and movement. The overall composition is abstract and modern.

5. INDÚSTRIA



5. INDÚSTRIA

5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica, no decorrer do 1º trimestre de 2015, foi de 744.432 mWh, crescimento de 5,78% em relação ao ano anterior.

Com relação ao consumo por classe, os maiores crescimentos encontram-se nas seguintes classes: Rural (7,71%), Residencial (7,11%), Comercial (6,51%), Serviço Público (5,69%), Industrial (4,64%), Iluminação Pública (1,29%), Poder Público (-0,99%) e Consumo Próprio (-6,30%).

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)
2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Classe	2014 (MWh)	2015 (MWh)	Var. %
Residencial	338.016	362.041	7,11
Comercial	153.187	163.165	6,51
Industrial	48.940	51.212	4,64
Rural	29.065	31.305	7,71
Poder Público⁽¹⁾	49.632	49.142	-0,99
Iluminação Pública	47.217	47.828	1,29
Serviço Público⁽²⁾	36.798	38.891	5,69
Próprio	905	848	-6,30
Total	703.760	744.432	5,78

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federal, estadual e municipal.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

O consumo de energia elétrica por classe e participação apresenta-se no quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

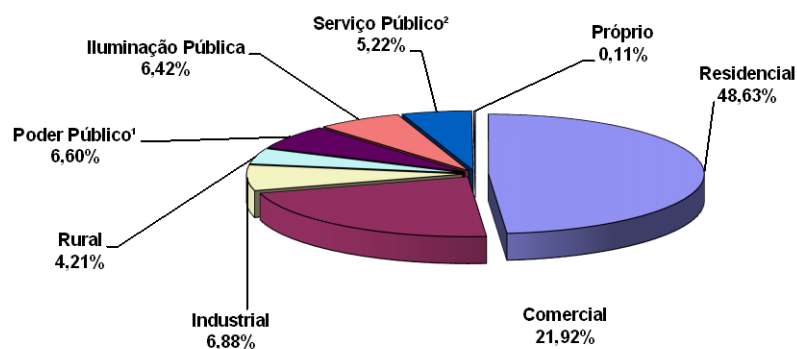
Classe	2014 (MWh)	Participação (%)	2015 (MWh)	Participação (%)
Residencial	338.016	48,03	362.041	48,63
Comercial	153.187	21,77	163.165	21,92
Industrial	48.940	6,95	51.212	6,88
Rural	29.065	4,13	31.305	4,21
Poder Público ¹	49.632	7,05	49.142	6,60
Iluminação Pública	47.217	6,71	47.828	6,42
Serviço Público ²	36.798	5,23	38.891	5,22
Próprio	905	0,13	848	0,11
Total	703.760	100,00	744.432	100,00

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federal, estadual e municipal.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2015 (JANEIRO A MARÇO)



Fonte: ELETROBRAS - PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

5.2 Número de Consumidores

O número de consumidores alcançou 1.153.958 clientes, incremento de 3,68%. Ocorreu acréscimo de 40.911 novos consumidores.

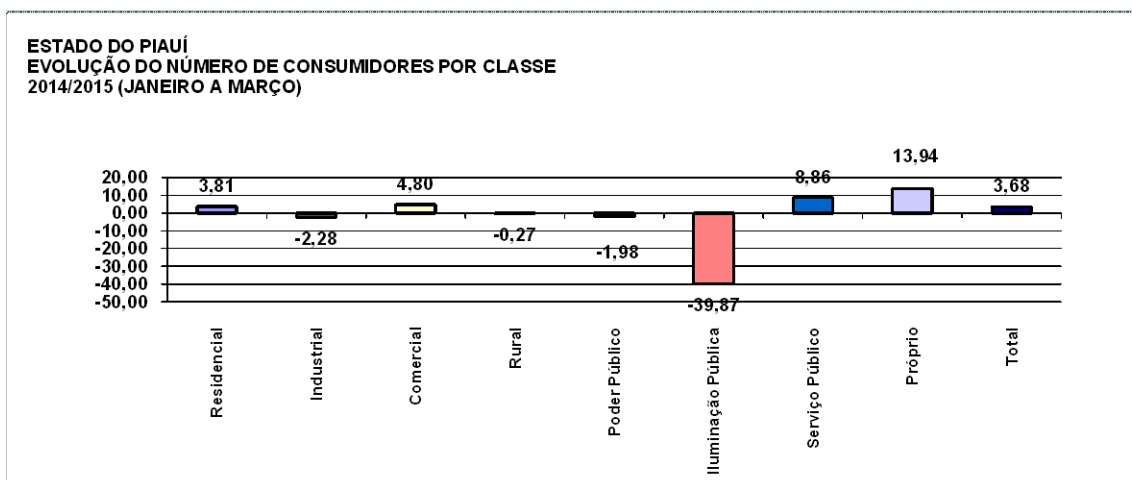
ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE 2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Classe	Mar-2014	Mar-2015	Var. %
Residencial	977.925	1.015.165	3,81
Industrial	3.603	3.521	-2,28
Comercial	80.539	84.401	4,80
Rural	30.266	30.183	-0,27
Poder Público	14.494	14.207	-1,98
Iluminação Pública	612	368	-39,87
Serviço Público	5.443	5.925	8,86
Próprio	165	188	13,94
Total	1.113.047	1.153.958	3,68

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).



Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial até março/2015 foi de 119,39 kWh/consumidor, incremento de 3,33% em relação ao ano anterior. O consumo médio por consumidor industrial mostrou crescimento de 5,93% e o consumo médio por consumidor comercial apresentou aumento de 1,88%. O consumo médio total por consumidor de todas as classes foi de 210,91kWh, com incremento de 1,21%.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh) – MÉDIA MENSAL
2014/2015

CLASSE	Março 2014	Março 2015	Variação %
Residencial	115,54	119,39	3,33
Comercial	633,94	645,87	1,88
Industrial	4.536,97	4.805,90	5,93
Rural	320,56	345,37	7,74
Poder Público	1.141,99	1.133,41	-0,75
Iluminação Pública	25.164,57	43.359,87	72,31
Serviço Público	2.267,36	2.259,89	-0,33
Próprio	1.758,85	1.676,10	-4,70
Total	208,38	210,91	1,21

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A AGESPISA (Águas e Esgotos do Piauí S.A.) é a estatal responsável pela execução da política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na maioria dos municípios piauienses. A Empresa é uma sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o Governo do Estado do Piauí como acionista majoritário.

No que concerne a Capital, a regulação econômica dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário é prerrogativa da Prefeitura Municipal de Teresina (PMT), através da Agência Municipal de Regulação de Serviços de Teresina (ARSETE), entidade reguladora, normatizadora, de controle e fiscalização. A execução dos serviços é de responsabilidade da AGESPISA, mediante contrato de concessão.

5.3.1 Abastecimento de água

O serviço estatal de abastecimento d' água está colocado à disposição dos usuários da Capital e de mais 156 (cento e cinquenta e seis) municípios do interior do Estado, representando uma cobertura de 70,09% do cenário estadual. Nos outros 67 (sessenta e sete) municípios, o abastecimento d' água é de responsabilidade do próprio município. A AGESPISA atende ainda a 23 (vinte e três) povoados.

Acerca do abastecimento d'água, a análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população estão classificados em um dos 5 (cinco) tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial, público e misto.

Com relação ao número de ligações e economias, no 1º trimestre de 2015, no Estado, observou-se um incremento de 4,05% e 4,36%, respectivamente, na comparação com igual período do ano de 2014. Quanto ao volume d'água faturado, experimentou uma expansão da ordem de 2,71%, ante o primeiro semestre de 2014. No que se refere ao faturamento, o incremento foi de 3,80%, no período analisado.

O município de Teresina, no trimestre janeiro a março de 2015, concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da AGESPISA, com índices de 39,08%, 41,34%, 45,14% e 49,45%, respectivamente.

O consumidor residencial, no cenário estadual, se configura como o de maior expressão no 1º trimestre 2015, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial participaram com índices de 93,57%, 93,24%, 89,93% e 80,29%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior. No que se refere ao consumidor residencial da Capital, no primeiro trimestre de 2015, foi observado comportamento semelhante com índices de 92,97%, 92,51%, 87,80% e 77,11%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2014.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

5.3.2 Esgotamento sanitário

No que se refere ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas na Capital e nos municípios de Altos, Corrente, Parnaíba, Deiras e Picos. Dessa forma, disponibilizado para uma pequena fração da população, o que realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses.

A análise acerca do esgotamento sanitário se pautará à luz dos mesmos indicadores a respeito do abastecimento d'água. Assim, com relação ao número de ligações e economias, no primeiro trimestre de 2015, no Estado, observou-se um incremento de 3,43% e 5,64%, respectivamente, comparado ao ano de 2014. No que tange ao volume de esgoto faturado e ao faturamento, a expansão foi de 2,19% e 0,62%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

A Capital, no primeiro trimestre de 2015, destaca-se como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume de esgoto, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 64,49%, 71,58%, 74,48% e 81,83%, respectivamente, obedecendo a tendência do mesmo período de 2014.

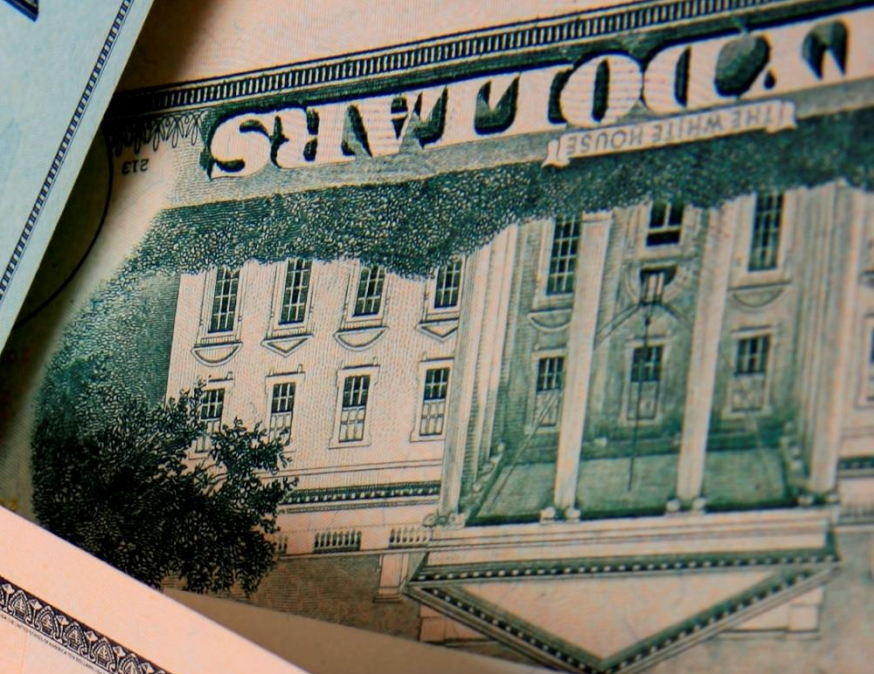
O consumidor residencial do serviço de esgoto ofertado pela AGESPISA, no Estado, configura-se como o de maior expressão no primeiro trimestre 2015, seguido em menor escala do comercial. Destarte, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento participaram com índices de 87,54%, 87,12%, 80,87% e 55,05%, respectivamente, obedecendo a tendência de igual período do ano anterior.

O mesmo comportamento foi observado em relação ao consumidor residencial do serviço de esgoto da Capital, com índices de 85,04%, 85,27%, 77,69% e 50,93%, respectivamente, obedecendo a tendência ante a igual período do ano de 2014.

A rede de esgotos só abrange 17% de Teresina, quando o ideal seria, no mínimo, 80% de rede de esgoto, de acordo com o secretário municipal de Meio Ambiente, Aluísio Parentes Sampaio Neto.

“Essa falta de tratamento do esgoto volta por meio dos rios, da poluição, de doenças endêmicas. A falta de saneamento gera um custo muito alto para a saúde pública, com mortalidade e doenças infantis. A sociedade precisa dar relevância a isso, e estabelecer o saneamento como prioridade real”, ressalta o presidente executivo da Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Abcon), Roberto Muniz.

6. COMÉRCIO EXTERIOR



6 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações alcançaram US\$ 24.227.784, incremento de 18,78% em relação a 2014.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: Ceras Vegetais (US\$ 14.161.451), Soja (US\$ 5.502.889), Mel (US\$ 1.591.279), Algodão (US\$ 1.139.745) e Quercetina (US\$ 631.425).

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO, VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIÇÃO (%)

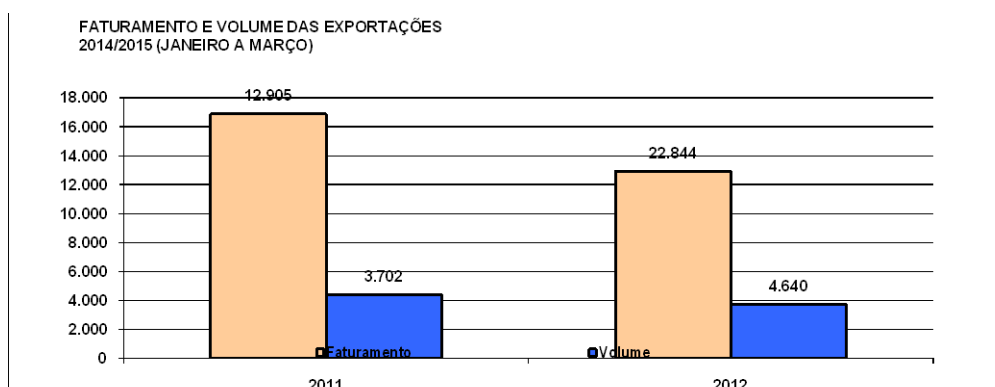
2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Produto	2014		2015		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Ceras Vegetais	13.296.843	2.151,7	14.161.451	1.754,2	6,50	-18,47
Algodão (1)	4.136.632	2.252,7	1.139.745	836,9	-72,45	-62,85
Quercetina	396.495	6,3	631.425	10,5	59,25	66,67
Pilocarpina	774.000	0,2	387.000	0,1		
Couros e Peles	390.946	20,3	105.214	11,8	-73,09	-41,87
Soja	-	-	5.502.889	13.394	-	-
Quartzitos	185.504	395,4	265.412	690,7	43,08	74,68
Mel	886.368	228,6	1.591.279	445,6	79,53	94,93
Outros	330.354	24,7	443.369	197,7	34,21	700,40
Total	20.397.142	5.079,9	24.227.784	17.341,0	18,78	241,36

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Tecnológico

Nota: (1) Algodão sem caroço.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto ao comportamento das exportações brasileiras por Estados, os melhores

crescimentos foram: Acre (112,08%), Maranhão (65,06%), Piauí (18,78%) e Tocantins (0,52%).

Convém destacar que as exportações piauienses ficaram em 3^o lugar, em termos de crescimento, no decorrer do 1^o trimestre de 2015, em relação aos demais estados brasileiros. Além de acrescentar que, 22 estados brasileiros apresentaram retração nas exportações.

O desempenho das exportações brasileiras por regiões comportou-se da seguinte forma:

REGIÃO	VARIAÇÃO (%) 2014/2015
Nordeste	6,51
Sul	-9,26
Sudeste	-16,95
Centro Oeste	-20,01
Norte	-27,33

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

A Região Nordeste apresentou crescimento de 6,51 nas exportações, enquanto as demais regiões tiveram desempenho negativo.

O quadro seguinte mostra o comportamento das exportações brasileiras por estados.

BRASIL
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
2014/2015 (Jan a Mar)

Descrição	2014	2015	Var. (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Brasil	49.587.957.494	42.775.243.863	-13,74
Acre	2.316.658	4.913.063	112,08
Alagoas	244.686.359	226.195.522	-7,56
Amapá	135.691.428	93.807.964	-30,87
Amazonas	234.226.609	170.764.064	-27,09
Bahia	2.000.802.389	1.629.845.777	-18,54
Ceará	319.920.796	252.553.465	-21,06
Distrito Federal	74.299.234	60.462.928	-18,62
Espírito Santo	2.923.362.998	2.583.444.726	-11,63
Goiás	1.656.455.952	1.304.038.941	-21,28
Maranhão	373.821.586	617.019.283	65,06
Mato Grosso	3.378.277.350	2.660.890.083	-21,24
Mato Grosso do Sul	1.157.744.823	987.581.651	-14,70
Minas Gerais	7.286.936.424	5.741.886.329	-21,20
Pará	3.677.684.298	2.608.043.812	-29,08
Paraíba	42.419.597	35.774.505	-15,67
Paraná	3.703.773.224	3.003.773.827	-18,90
Pernambuco	198.420.565	136.189.006	-31,36
Piauí	20.397.142	24.227.784	18,78
Rio de Janeiro	4.113.684.059	3.602.082.420	-12,44
Rio Grande do Norte	63.642.883	53.616.063	-15,75
Rio Grande do Sul	3.262.923.137	3.093.654.115	-5,19
Rondônia	205.869.021	196.607.551	-4,50
Roraima	16.052.493	1.664.715	-89,63
Santa Catarina	1.906.737.586	1.764.291.692	-7,47
São Paulo	11.631.015.089	10.744.727.512	-7,62
Sergipe	20.304.596	17.582.979	-13,40
Tocantins	102.404.331	102.932.812	0,52

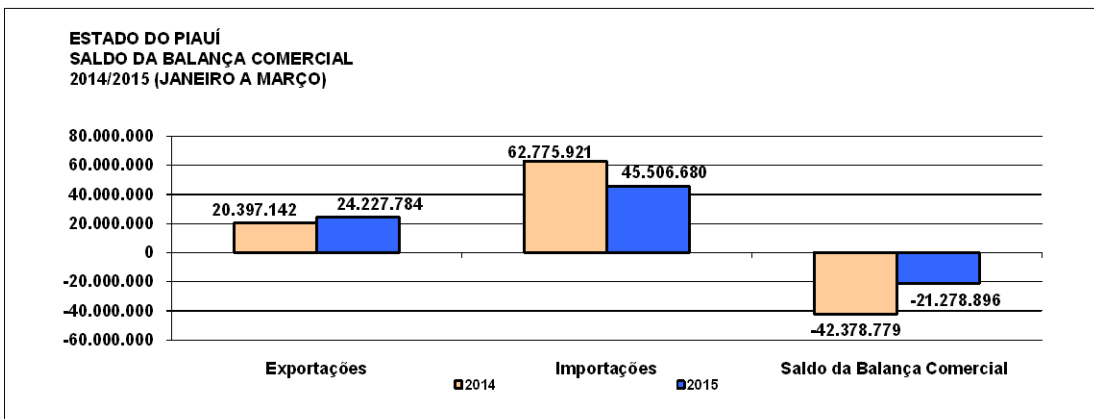
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O saldo da balança comercial mostrou déficit de US\$ 21.278.896, no 1º trimestre de 2015, enquanto no ano anterior o déficit foi maior, da ordem de US\$ 42.390.197.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Balança Comercial	2014 (US\$ 1,00)	2015 (US\$ 1,00)	Var. %
Exportações	20.397.142	24.227.784	18,78
Importações	62.775.921	45.506.680	-27,51
Saldo da Balança Comercial	-42.378.779	-21.278.896	-49,79

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto ao destino das exportações piauienses, os principais blocos econômicos de destino foram os seguintes: União Europeia (US\$ 8.940.033), Ásia (US\$ 6.537.870), EUA (US\$ 6.387.434), África (US\$ 1.120.711) e Aladi (US\$ 643.892).

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2014		2015	
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação
ÁSIA	8.498.764	41,67	6.537.870	26,99
UNIÃO EUROPEIA	5.226.285	25,62	8.940.033	36,90
ALADI	691.930	3,39	643.892	2,66
ÁFRICA	268.509	1,32	1.120.711	4,63
EUA	5.332.308	26,14	6.387.434	26,36
DEMAIS BLOCOS	379.346	1,86	597.844	2,46
Total	20.397.142	100,00	24.227.784	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados, com suas respectivas participações no mercado foram os seguintes: Ceras Vegetais (58,45%), Soja (22,71%), Mel (6,57%), Algodão (4,70%), Quercetina (2,61%) e Pilocarpina (1,60%).

ESTADO DO PIAUÍ

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO 2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Principais Produtos Exportados	2014	2015
	Participação %	Participação %
Ceras Vegetais	65,19	58,45
Algodão⁽¹⁾	20,28	4,70
Quercetina	1,94	2,61
Couros e Peles	1,92	0,43
Soja	-	22,71
Pilocarpina	3,79	1,60
Quartzitos	0,91	1,09
Mel	4,35	6,57
Outros	1,62	1,84
Total	100,00	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Nota⁽¹⁾: Algodão sem caroço.

A seguir, os principais países de destino das exportações.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO
2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Descrição	2014		2015		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
TOTAL DA ÁREA	20.397.142	100,00	24.227.781	100,00	18,78
EUA	5.324.947	26,11	6.387.434	26,36	19,95
França	120.305	0,59	4.812.904	19,87	-
China	1.623.496	7,95	3.469.228	14,32	113,69
Japão	2.175.732	10,67	2.543.312	10,50	16,89
Alemanha	2.393.356	11,72	2.171.077	8,96	-9,29
Egito	-	-	692.100	2,86	-
Itália	357.516	1,75	617.655	2,55	72,76
Países Baixos (Holanda)	1.606.497	7,98	533.804	2,20	-66,77
Bélgica	390.445	1,91	438.803	1,81	12,39
Turquia	303.950	0,51	401.012	1,10	31,93
Guiné-Bissau	-	-	267.572	1,00	-
Chile	179.285	0,88	242.473	0,91	35,24
Taiwan (Formosa)	1.363.140	6,68	219.540	0,87	-83,89
Espanha	257.674	1,26	209.758	0,78	-18,60
Tailândia	1.359.173	6,56	188.256	0,66	-86,15
África do Sul	170.868	0,84	161.039	0,55	-5,75
México	221.398	1,09	133.900	0,55	-39,52
Portugal	-	-	123.201	-	-
Equador	66.200	0,32	94.295	0,39	42,44
Peru	-	-	92.400	-	-
Canadá	-	-	76.160	0,31	-
Argentina	114.936	0,56	72.538	-	-36,89
Indonésia	1.629.913	7,99	67.200	-	-95,88
Coveite (Kuweit)	-	-	61.851	0,26	-
República Dominicana	189.065	0,78	35.526	0,15	-81,21
Coreia do Sul	-	-	29.341	0,12	-
Reino Unido	27.701	0,14	24.651	0,10	-11,01
Arábia Saudita	-	-	23.295	0,10	-
Malásia	-	-	20.993	-	-
Paraguai	20.941	0,10	8.286	0,03	-60,43
Demais Países	1.743	3,45	8.180	0,03	-98,84
Total	20.397.142	100,00	24.227.784	100,00	18,78

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A seguir, as principais empresas exportadoras piauienses, com os valores e as respectivas participações.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Empresas	2014		2015		Variação (%)
	Valores (US\$1,00)	Part. %	Valores (US\$1,00)	Part. %	
Brasil Ceras Ltda.	5.484.237	26,89	5.588.444	23,07	1,90
Bunge Alimentos S/A	-	-	4.810.789	18,86	-
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	4.114.507	20,17	4.404.693	18,18	7,05
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	1.628.617	7,98	2.550.021	10,53	56,58
Rodolfo G. Moraes & Cia Ltda.	1.589.781	7,79	1.246.736	5,15	-21,58
IPE Agroindustrial Ltda	2.472.520	12,12	983.527	4,06	-60,22
Wenzel's Apicultura, Com. Ind., Importação e.....	-	-	599.991	2,48	-
PVP Sociedade Anônima	518.573	2,54	577.100	2,38	11,29
Central de Cooperativas Apícolas do Semi-árido Brasileiro	437.120	2,14	527.790	2,18	20,74
Anidro do Brasil Extrações S.A.	992.322	4,87	467.425	1,93	-52,90
ABC-Indústria e Comércio S/A - ABC - INCO	-	-	462.000	1,91	-
Cooperativa Mista dos Apicultores da Microrregião de	-	-	432.768	1,79	-
CVB - Ceras Vegetais do Brasil Ltda. - EPP	149.692	0,73	371.557	1,53	148,21
EUROALIMENTOS LTDA.	-	-	267.572	1,10	-
CGG Trading S/A	1.007.522	4,94	230.100	0,95	-77,16
Cargill Agrícola S. A.	656.590	3,22	156.218	0,64	-76,21
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	123.711	0,81	146.142	0,60	18,13
Metalcorp Importação e Exportação Ltda.	-	-	104.790	0,43	-
PIAUI STONE OF BRAZIL LTDA. - ME	27.522	0,13	64.006	0,26	132,56
Arar Pedras Mineração Ltda.	-	-	37.259	0,15	-
Curtume COBRASIL Ltda.	292.964	1,44	36.457	0,15	-87,56
Paqueta Calçados Ltda.	97.982	0,48	35.526	0,15	-63,74
J. O. Comércio de Máquinas Ltda. - ME	-	-	35.340	0,15	-
Matrunita da Amazônia Apicultura Ltda.	-	-	30.730	0,13	-
Naturally Indústria & Comércio Ltda. - ME	-	-	23.295	0,10	-
Barcamp Ltda.	13.660	0,07	17.890	0,07	30,97
Indústrias Celta Brasil Ltda.	-	-	8.286	0,03	-
Fronteira Gestão e Comércio Internacional Ltda. - EPP	20.611	0,10	6.743	0,03	-67,28
Cerâmica Artesanal Serra da Capivara Ltda. - EPP	-	-	2.488	0,01	-
Juscelino A. Souza - ME	-	-	2.101	-	-
APIS Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda.	449.248	2,20	-	-	-
José Salustiano de Sousa	281.207	1,38	-	-	-
Farias e Klein Ltda.	20.941	0,10	-	-	-
TREES Agro-Comercial e Serviços Ltda. - ME	16.072	0,08	-	-	-
Petrobras Distribuidora S.A.	1.743	-	-	-	-
DEMAIS EMPRESAS	-	-	-	-	-
Total	20.397.142	100,00	24.227.784	100,00	18,78

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais municípios exportadores, os valores e as participações apresentam-se seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES, VALORES E PRODUTOS EXPORTADOS
2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Municípios	2014		2015		Produtos
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Altos	-		1.986.748		Castanha de caju
Campo Maior	5.484.237		5.588.444		Ceras vegetais
Castelo do Piauí	123.711		146.142		Quartzitos, pedras para meio fio
Juazeiro do Piauí	41.182		81.896		Quartzitos
Parnaíba	3.432.476		3.631.003		Couros e peles, ceras vegetais, etc.
Picos	586.812		1.499.338		Ceras vegetais e mel
Teresina	3		100.815		Ceras vegetais, mel e couros e peles
Piripiri	1.767.472		1.246.736		Ceras vegetais
Pedro II	-		2.101		Vestuários de fibras, camisa de algodão
Uruçuí	2.472.520		6.024.416		Algodão sem caroço
Simplício Mendes	-		432.768		Mel
Bom Jesus	656.590		156.218		Algodão sem caroço
Coronel José Dias	-		2.488		Louças

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos importados, com os respectivos valores, participações e variações, encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIÇÃO (%)
2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Produto	2014		2015		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	25.196.935	40,13	15.578.854	34,23	-38,17
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	9.819.138	15,64	10.424.994	22,91	6,17
Peças para Bicycletas	1.707.562	2,72	1.641.700	3,61	-3,86
Produtos Químicos	23.523.267	37,46	16.586.404	36,45	-29,49
Couros e Peles	417.717	0,66	-	-	-
Outros	2.122.720	3,39	1.274.728	1.274.728,00	-39,95
Total	62.787.339	100,00	45.506.680		(27,52)

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Tecnológico

A seguir, os principais blocos econômicos de origem das importações do Piauí, com os valores, participações e variações.

ESTADO DO PIAUÍ**ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIACÃO (%)****2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)**

Principais Blocos Econômicos de Origem	2014		2015		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
EUA	4.226.502	6,73	-	-	-
Ásia	17.547.198	27,95	19.783.443	43,47	12,74
União Europeia	4.563.517	7,27	5.990.615	13,16	31,27
ALADI	4.012.688	6,39	3.618.996	7,95	-9,81
Oriente Médio	9.543.206	15,20	5.476.352	12,03	-42,62
Europa Oriental	17.306.776	27,56	5.587.522	12,28	-67,71
Demais blocos	5.587.452	8,90	5.049.752	11,11	-9,62
Total	62.787.339	100,00	45.506.680	100,00	-27,52

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

A seguir, as principais empresas importadoras piauienses, com os valores, participações e respectivas variações.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES, PARTICIPAÇÃO (%) E VARIACÃO (%)
2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Empresas	2014		2015		Var. (%)
	Valor (US\$1,00)	Participação %	Valor (US\$1,00)	Participação %	
Ferronorte Industrial Ltda.	22.764.834	36,26	17.565.241	38,60	-22,84
Ribeirão S/A	23.233.194	37,00	15.648.873	34,39	-32,64
Mega Fios Ltda.	3.608.081	5,75	3.266.235	7,18	-9,47
Bike do Nordeste S.A.	3.083.347	4,91	2.641.544	5,80	-14,33
Halley S.A. Gráfica e Editora	-	-	2.368.713	5,21	-
Bombas Leão Nordeste Ltda.	275.965	0,44	835.318	1,84	202,69
Verbras – Ind.Com. de Tintas Ltda.	206.920	0,33	833.889	1,83	303,00
Socimol Ind. de Colchões e Móveis Ltda.	433.831	0,69	336.416	0,74	-22,45
Eletro do Nordeste S.A.	649.507	1,03	292.516	0,64	-54,96
Cantuário e Oliveira Ltda.	-	-	189.313	0,42	-
Alux Cabos Ltda.	186.489	0,30	150.011	0,33	-19,56
KWK - Comercial Atacadista Ltda.	-	-	149.654	0,33	-
Mavi Engenharia e Construções Ltda.	-	-	146.794	0,32	-
BR Trade Ltda.	-	-	138.885	0,31	-
Curtume Cobrasil Ltda.	551.886	0,88	132.713	0,29	-75,95
Assoc. Piauiense de Combate ao Câncer	5.000	-	114.363	0,25	-
Gestão Nordeste Ltda.	78.541	0,13	95.467	0,21	21,55
Pio Lubrificantes e Peças Ltda. - EPP	38.568	0,06	74.302	0,16	92,65
Onix S/A Indústria de Colchões e Espuma	153.795	0,24	72.856	0,16	-52,63
Gráfica Editora Rego Ltda. - EPP	-	-	60.683	0,13	-
Gamesa Eolica Brasil Ltda.	779.950	1,24	57.605	0,13	-92,61
Friammello Produções Audiovisuais Ltda. - ME	-	-	54.376	0,11	-
Biomax Comércio, Importação e Representações	443.326	0,71	50.756	0,11	-88,55
Centro de Construções Comércio e Representações Ltda.	-	-	50.075	0,07	-
Plásticos Amazonas Ltda. - EPP	9.076	0,01	31.339	0,07	245,30
Auma Produtora de Embalagens do Sergipe Ltda.	4.030.984	6,42	31.276	0,07	-99,22
Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino e Extensão	225.211	0,36	30.324	0,07	-86,54
HT - Equipamentos e Áudio e Vídeo Ltda. - ME	11.833	0,02	23.253	0,05	96,51
Claudino S. A. Lojas de Departamentos	46.293	0,07	20.572	0,05	-55,56
Logane Indústria e Comércio Ltda.	35.865	0,06	20.409	0,04	-43,09
M S Distribuidora de Plásticos Eireli	-	-	18.505	0,04	-
Olhar Importações Especializados Ltda. - ME	-	-	2.440	-	-
Flex Sinalização Modular Ltda. - EPP	2.223	-	1.964	-	-11,65
Companhia Energética do Piauí	1.415.122	2,25	-	-	-
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia	215.495	0,34	-	-	-
Biosintese - Comércio e Importação de Material Médico Hospitalar	99.913	0,16	-	-	-
US Import. Ltda.	93.208	0,15	-	-	-
Sheng & Rong Exportação, Implantação, Importação, Comércio	51.023	0,08	-	-	-
Edmilson Satiro de Mendonça - EPP	27.550	0,04	-	-	-
José Alves Neto & Cia. Ltda.	22.332	0,04	-	-	-
DEMAIS EMPRESAS	7.977	0,01	-	-	-
Total	62.787.339	100,00	45.506.680	100,00	-27,52

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



7. TRANSPORTE AÉREO



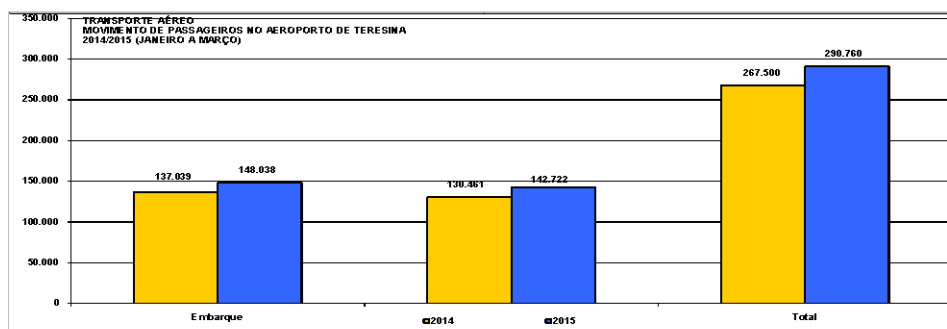
7 TRANSPORTE AÉREO

No primeiro trimestre de 2015, passaram pelo aeroporto de Teresina, 290.760 passageiros, com um incremento da ordem de 8,7%. Nos embarques esse foi de 8,0% e nos desembarques 9,4%. O mês de janeiro aparece com movimento mais expressivo, 17,3% de incremento, comparado com igual período de 2014.

TRANSPORTE AÉREO MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA 2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Embarque			Desembarque			Total		
	2014	2015	Var. %	2014	2015	Var. %	2014	2015	Var. %
Janeiro	51.852	59.751	15,2	47.855	57.227	19,6	99.707	116.978	17,3
Fevereiro	42.849	44.268	3,3	40.338	39.566	-1,9	83.187	83.834	0,8
Março	42.338	44.019	4,0	42.268	45.929	8,7	84.606	89.948	6,3
Total	137.039	148.038	8,0	130.461	142.722	9,4	267.500	290.760	8,7

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



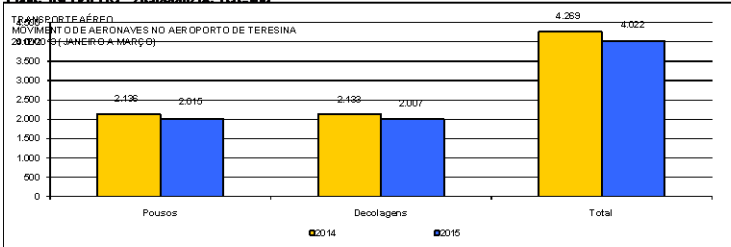
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Verificando-se o movimento de tráfego de aeronaves no aeroporto Petrônio Portella, no primeiro trimestre de 2015, constatou-se um total de 4.022 voos, com retração de 5,79%. Quanto ao movimento de pousos e decolagens, apresentaram decréscimo de 5,66% e 5,91%, em comparação ao mesmo período do ano anterior.

TRANSPORTE AÉREO
MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA
2014/2015

Meses	Pousos			Decolagens			Total		
	2014	2015	Var. %	2014	2015	Var. %	2014	2015	Var. %
Janeiro	724	745	2,90	722	738	2,22	1.446	1.483	2,56
Fevereiro	698	597	-14,47	703	598	-14,94	1.401	1.195	-14,70
Março	714	673	-5,74	708	671	-5,23	1.422	1.344	-5,49
Total	2.136	2.015	-5,66	2.133	2.007	-5,91	4.269	4.022	-5,79

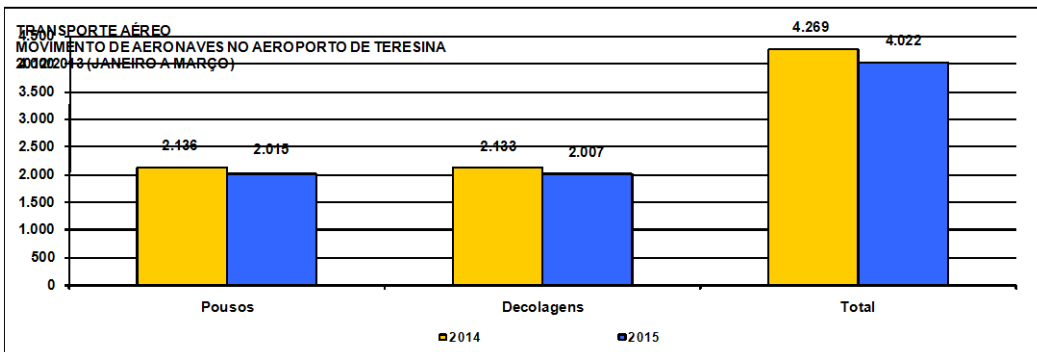
Fonte: INEBAERO – Aeroporto de Teresina



TRANSPORTE AÉREO
MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA
2014/2015

Meses	Pousos			Decolagens			Total		
	2014	2015	Var. %	2014	2015	Var. %	2014	2015	Var. %
Janeiro	724	745	2,90	722	738	2,22	1.446	1.483	2,56
Fevereiro	698	597	-14,47	703	598	-14,94	1.401	1.195	-14,70
Março	714	673	-5,74	708	671	-5,23	1.422	1.344	-5,49
Total	2.136	2.015	-5,66	2.133	2.007	-5,91	4.269	4.022	-5,79

Fonte: INEBAERO – Aeroporto de Teresina.



The background consists of several overlapping, curved, organic shapes in various shades of blue, ranging from light to dark. The shapes create a sense of depth and movement. In the center-right, there is a light blue, rounded rectangular area that serves as a backdrop for the text.

8. FINANÇAS PÚBLICAS



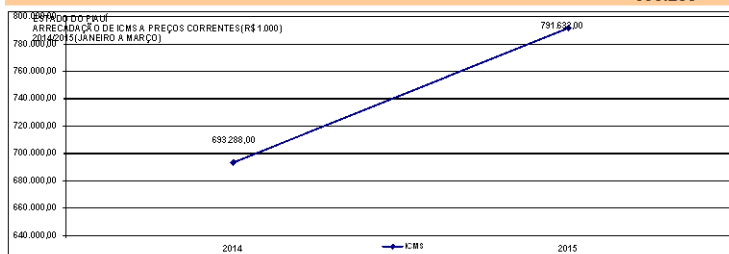
8 FINANÇAS PÚBLICAS

8.1 ICMS

A arrecadação de ICMS no primeiro trimestre de 2015 atingiu R\$ 791.632 milhões, representando crescimento de 14,19%.

ESTADO DO PIAUÍ
DESEMPENHO MENSAL DA ARRECAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)
2014/2015

Meses	2014	2015	Var. %
Janeiro	240.707	293.266	21,84
Fevereiro	248.030	274.279	10,58
Março	204.551	224.087	9,55
Total	693.288	791.632	14,19



	2014	2015
ICMS	693.288,00	791.632,00

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.
Elaboração: Fundação CEPRO.

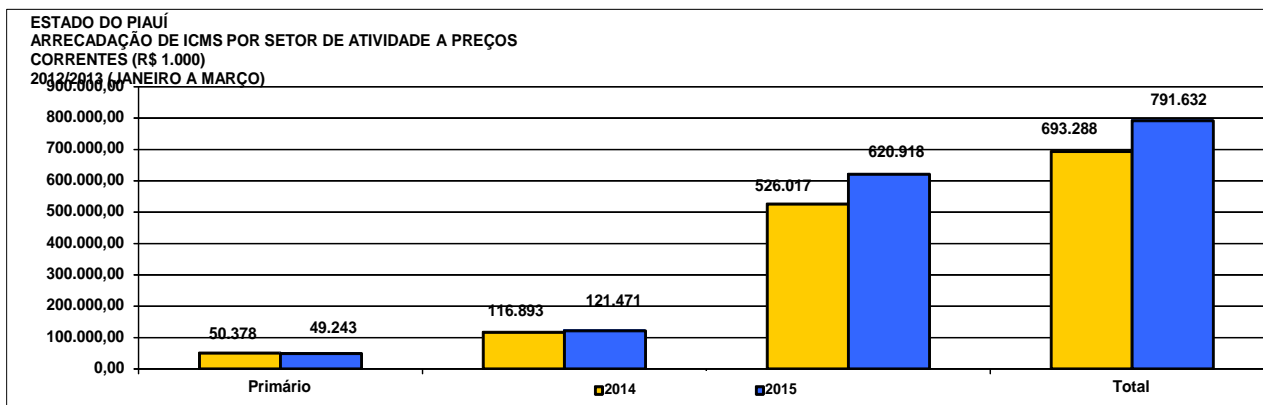
A arrecadação de eletricidade e gás, um dos principais suportes do ICMS atingiu R\$ 68,53 milhões, crescimento de 186,55%. Outro segmento importante foi a arrecadação de petróleo, combustíveis e lubrificantes com o total de R\$ 21,31 milhões, incremento de 12,09%.

Na arrecadação de ICMS, por setor de atividade econômica no 1º trimestre de 2015, verificou-se que o setor terciário apresentou a maior arrecadação de ICMS, totalizando R\$ 620.918 milhões, com crescimento de 18,04%. Observa-se, também, que o setor secundário apresentou incremento no trimestre de 3,92%, em comparação ao mesmo período do ano anterior.

2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Setor	2014	2015	Varição (%)
Primário	50.378	49.243	-2,25
Secundário	116.893	121.471	3,92
Terciário	526.017	620.918	18,04
Total	693.288	791.632	14,19

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

8.2 FPE

Os repasses do FPE, no primeiro trimestre de 2015, alcançaram R\$ 742.600 milhões, crescimento de 4,09% em relação ao mesmo período do ano anterior, um incremento de R\$ 29,21 milhões.

ESTADO DO PIAUÍ REPASSES DO FPE (R\$ 1.000.000) 2014/2015

MESES	2014	2015	VARIAÇÃO (%)
Janeiro	264,09	268,64	1,72
Fevereiro	282,01	274,23	-2,76
Março	167,29	199,73	19,39
	713,39	742,60	4,09

FONTE: SEFAZ / PI

Os repasses do FPE mostraram queda relevante no primeiro trimestre de 2015, entre os meses fevereiro e março do corrente ano, totalizando (-27,17%). O mês de março/2015 apresentou crescimento de 19,39%.

8.3 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja a pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

No que tange ao veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Em se tratando de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no trimestre de janeiro a março de 2015, foi de R\$ 56.955.000,00 (cinquenta e seis milhões e novecentos e cinquenta e cinco mil reais), com um incremento da ordem de 18,41% em relação a igual período do ano de 2014. No Nordeste a arrecadação do tributo experimentou um incremento de 13,25%. Com relação ao Brasil, observou-se um decréscimo de (8,18%).

No trimestre janeiro a março de 2015, o Estado de Sergipe foi a Unidade Federada que apresentou o melhor desempenho em termos relativos, com um incremento de 49,01%, seguido do Maranhão, Paraíba e Bahia, com 24,84%, 24,61%, 23,65%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, no 1º trimestre de 2014, o Piauí participa com 3,98% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,35% do valor arrecadado no Brasil, enquanto em igual período do ano anterior o Estado participou com 3,81% da arrecadação do tributo no Nordeste e 0,27% no plano nacional.

O Estado do Pernambuco, no trimestre janeiro a março de 2014, foi a Unidade Federada com melhor desempenho no contexto regional, com participação na arrecadação do IPVA de 28,97%, seguido do Ceará, Bahia e Maranhão, com 27,66%, 16,12%, 12,19%, respectivamente. No âmbito nacional, observou-se a mesma tendência, tendo Pernambuco, Ceará, Bahia e Maranhão participado com 2,58%, 2,46%, 1,43% e 1,08%, respectivamente. A participação do Piauí no plano nacional situou-se em 0,35%, superior, portanto, a do Rio Grande do Norte e Sergipe, com 0,33%, 0,25%, respectivamente.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 28/05/2015, relacionadas ao Estado do Acre não aparece lançamento na arrecadação do tributo durante o período de janeiro a março de 2014.

Segundo a mesma fonte, atualizadas em 29/05/2015, atinentes ao trimestre analisado, não houve lançamentos da arrecadação do tributo nos estados do Acre e Alagoas (janeiro a março),

Rio Grande do Sul (janeiro e fevereiro) e Goiás (fevereiro e março), assim como os valores lançados em Pernambuco (março), Sergipe (janeiro a março) e Santa Catarina (janeiro e março) são considerados valores provisórios pela fonte oficial.

Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com a própria região Nordeste e com o Brasil.

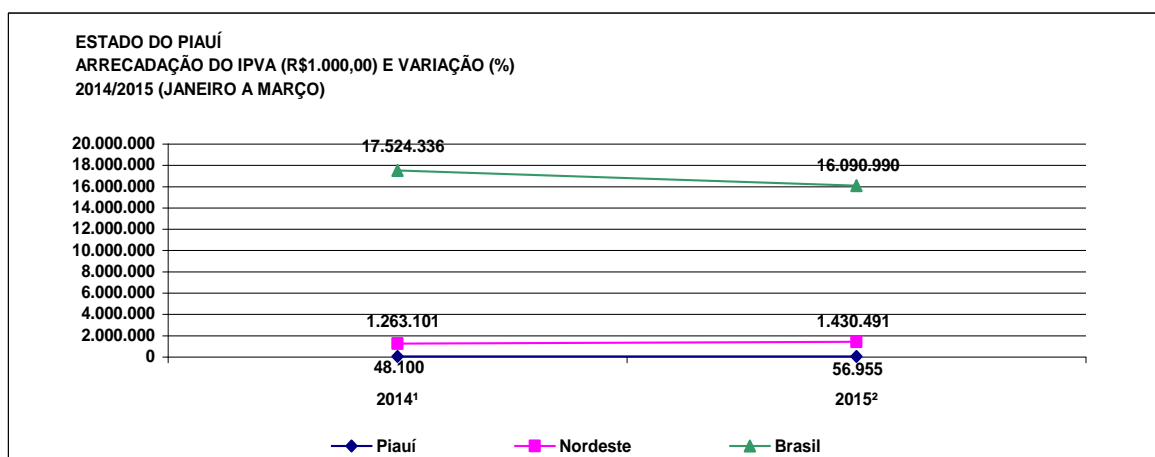
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)
2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Unidade Federada	2014 ¹	2015 ²	Var. (%)
Maranhão	139.728	174.441	24,84
Piauí	48.100	56.955	18,41
Ceará	351.606	395.669	12,53
Rio Grande do Norte	47.822	53.357	11,57
Paraíba	52.368	65.258	24,61
Pernambuco	375.359	414.386	10,40
Alagoas	34.899	-	-
Sergipe	26.740	39.845	49,01
Bahia	186.479	230.580	23,65
Nordeste	1.263.101	1.430.491	13,25
Brasil	17.524.336	16.090.990	-8,18

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas:(¹) Atualizado em 28/05/2015.

(²) Atualizado em 29/05/2015.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

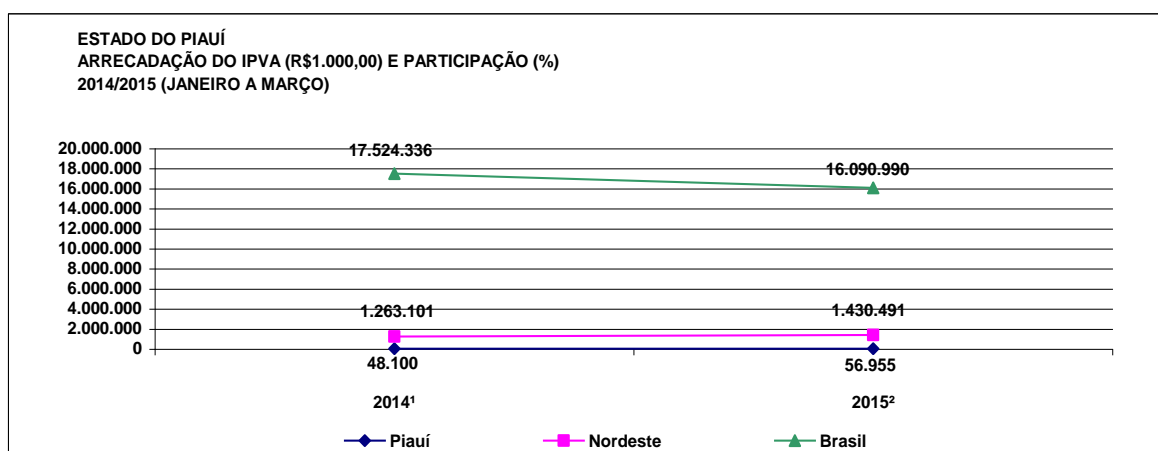
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)
2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Unidade Federada	2014 ¹	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)	2015 ²	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)
Maranhão	139.728	11,06	0,80	174.441	12,19	1,08
Piauí	48.100	3,81	0,27	56.955	3,98	0,35
Ceará	351.606	27,84	2,01	395.669	27,66	2,46
Rio Grande do Norte	47.822	3,79	0,27	53.357	3,73	0,33
Paraíba	52.368	4,15	0,30	65.258	4,56	0,41
Pernambuco	375.359	29,72	2,14	414.386	28,97	2,58
Alagoas	34.899	2,76	0,20	-	0,00	0,00
Sergipe	26.740	2,12	0,15	39.845	2,79	0,25
Bahia	186.479	14,76	1,06	230.580	16,12	1,43
Nordeste	1.263.101	-	7,21	1.430.491	-	8,89
Brasil	17.524.336	-	-	16.090.990	-	-

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas:(1) Atualizado em 28/05/2015.

(2) Atualizado em 29/05/2015.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

9. PREVIDÊNCIA SOCIAL



9 PREVIDÊNCIA SOCIAL

Durante o primeiro trimestre de 2015, foram pagos no Estado, R\$ 1.370.690.092,34 em aposentadorias e pensões previdenciárias, enquanto em igual período em 2014 foram gastos R\$ 1.198.430.445,37, representando um crescimento nominal de 14,37%.

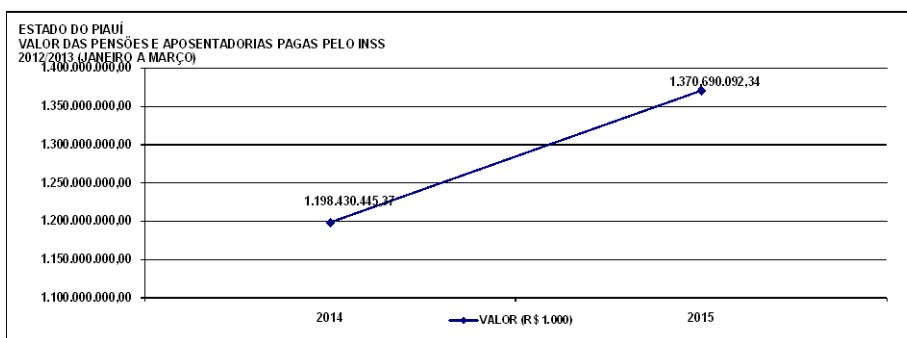
Quanto à referência de concessão de novos benefícios pagos pela Previdência Social do Estado, no primeiro trimestre de 2015, foram concedidas 3.107 novas pensões e aposentadorias, contra 3.437 no mesmo período de 2014, resultado desse óitio da diferença entre o mês de março e janeiro.

ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2014-2015 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Quantidade			Valor (R\$ 1.000)		
	2014	2015	Var. %	2014	2015	Var. %
Janeiro	568.704	593.277	4,32	398.821.853,48	455.579.897,95	14,23
Fevereiro	569.376	595.238	4,54	398.751.459,32	456.799.873,39	14,56
Março	572.141	596.384	4,24	400.857.132,57	458.310.321,00	14,33
Total	-	-	-	1.198.430.445,37	1.370.690.092,34	14,37

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.



73

10. EMPREGO FORMAL

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO



CARTEIRA DE TRABALHO
E
PREVIDÊNCIA SOCIAL

10 EMPREGO FORMAL

O Estado do Piauí, no primeiro trimestre de 2015, de acordo com os dados do MTE/CAGED, obteve um saldo negativo de 547 empregos, comparado com o 1º trimestre de 2014, que foi de 1.814 postos de trabalho.

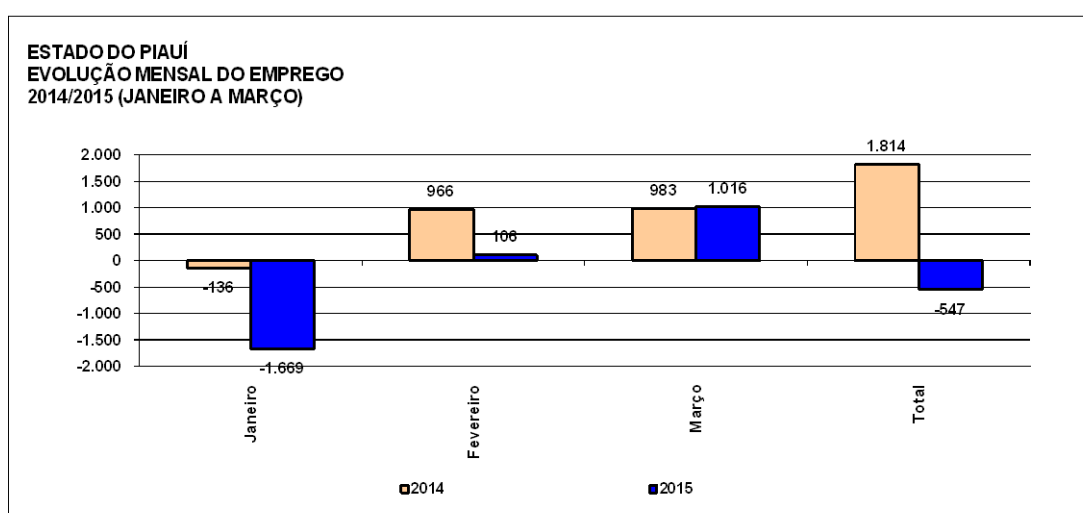
O gráfico a seguir expressa, em números absolutos, o comportamento do emprego formal durante o 1º trimestre de 2014 e 2015. Sendo que, em 2015 ocorreu maior contribuição nos setores de Serviços, com 2.575 empregos e o setor Outros, com 32 postos de trabalho.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total ⁽¹⁾
	Agropecuária	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2014							
Janeiro	-350	-128	132	372	595	-12	-136
Fevereiro	171	-100	177	-25	729	14	966
Março	315	206	-116	-263	835	6	983
Total	136	-22	193	-660	2.159	8	1.814
2015							
Janeiro	-584	-182	-577	-546	192	28	-1.669
Fevereiro	-39	-185	-431	-467	1.253	-25	106
Março	275	91	-658	149	1.130	29	1.016
Total	-348	-276	-1.666	-864	2.575	32	-547

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

As decisões na instância federal estão refletindo sobre o comportamento do nível do emprego formal, mostrando crescimento no setor de Serviço (2.575 empregos) e no setor Outros (32 postos de trabalho). Porém, os dados totais relativos a empregos formais de 2015, comparados com o mesmo período de 2014, obtiveram uma variação de -130,1%.

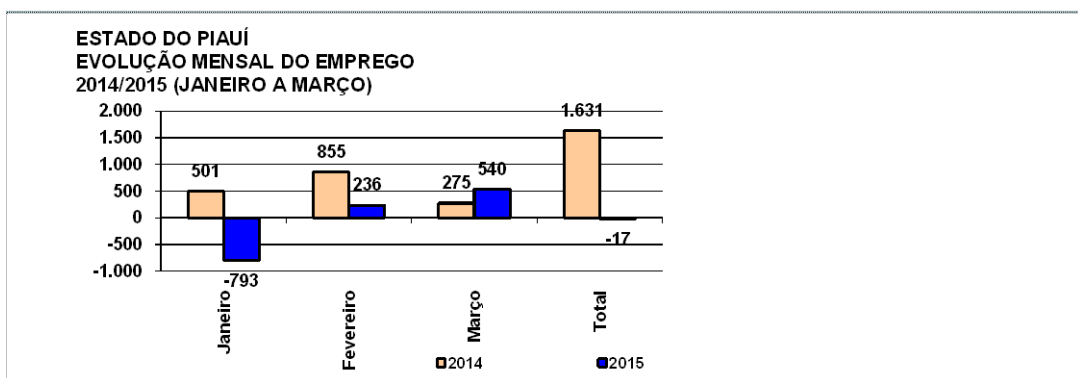
TERESINA

EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA 2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total ⁽¹⁾
	Agropecuária	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2014							
Janeiro	-11	91	327	-238	531	-17	501
Fevereiro	4	-43	341	-67	633	-13	855
Março	25	-56	9	-407	728	-24	275
Total	18	-190	677	-712	1.892	-54	1.631
2015							
Janeiro	-19	-225	-375	-387	177	36	-793
Fevereiro	-3	-159	-410	-364	1.185	-13	236
Março	-5	-34	-308	-76	942	21	540
Total	-27	-418	-1.093	-827	2.304	44	-17

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

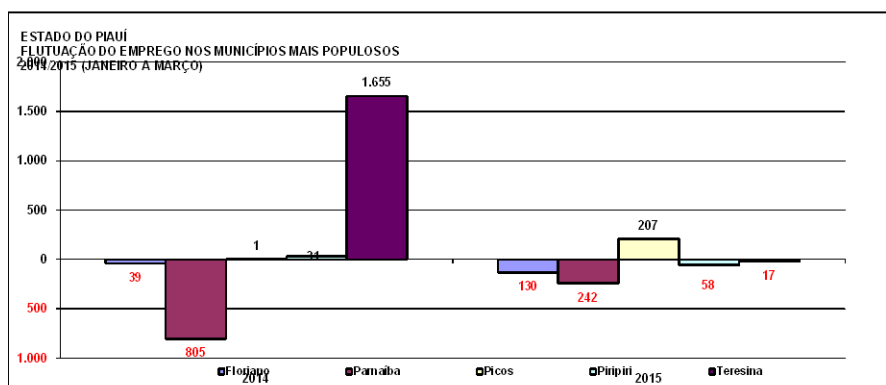
10.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

As unidades municipais mais populosas, Floriano, Parnaíba, Picos, Piripiri e Teresina, no 1º trimestre de 2015, são responsáveis pelo maior potencial econômico do Estado, entretanto, registrou-se, no trimestre em análise, que apenas o município de Picos apresentou saldo positivo de 207 postos de trabalho.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS
2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piripiri	Teresina
2014					
Janeiro	-28	-468	21	-12	501
Fevereiro	29	-226	-32	22	879
Março	-40	-111	12	21	275
Total	-39	-805	1	31	1.655
2015					
Janeiro	-44	-144	47	-27	-793
Fevereiro	-73	-96	124	-14	236
Março	-13	-2	36	-17	540
Total	-130	-242	207	-58	-17

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Segundo dados de 2014 para Teresina, todos os setores de atividade econômica, exceto de Serviços (1.892), Construção Civil (677) e a Agropecuária com 18 postos de trabalho, apresentaram saldos negativos.

Quanto ao primeiro trimestre de 2015, em Teresina, somente o setor de Serviços apresentou variação positiva, com 2.304 postos de trabalho, em face da geração de empregos por parte das empresas de Call Center.

10.3 Situação do Nordeste e do Estado do Piauí Quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico

De acordo com os dados divulgados pelo Ministério do Trabalho (MTE), o Cadastro Geral de Empregos (CAGED) apresenta a geração líquida de empregos no Brasil, na região nordestina e a geração dos empregos por estados do Nordeste.

Quanto à geração de empregos no Brasil, ocorreu retração no decorrer do 1º trimestre de 2015, variação negativa de 64.907 postos de trabalho. Enquanto em 2014 foram criados 303.535 empregos.

No Nordeste, observou-se queda de 78.677 empregos em 2015, enquanto no ano anterior houve queda menor, da ordem de 20.145 postos de trabalho.

Com relação aos estados nordestinos, convém destacar que todos apresentaram desempenho negativo, somente Sergipe e Piauí mostram as menores quedas, com 287 e 547 empregos, respectivamente.

BRASIL / NORDESTE
QUANTIDADE DE EMPREGOS LÍQUIDOS CRIADOS
2014/2015 (JANEIRO A MARÇO)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	2014 Quantidade	2015 Quantidade
Brasil	303.535	-64.907
Nordeste	-20.145	-78.677
Maranhão	-8.023	-7.009
Piauí	1.814	-547
Ceará	1.520	-8.964
Rio Grande do Norte	351	-5.394
Paraíba	-1.244	-7.852
Pernambuco	-13.289	-35.537
Alagoas	-14.811	-2.248
Sergipe	1.492	-287
Bahia	12.045	-10.839

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

11. RESUMO

II RESUMO

AGRICULTURA: A produção de grãos do Piauí deverá atingir 3.385.710 t, correspondendo a 22,4% de crescimento. A área plantada está estimada em 1.370.609 ha, queda de 0,9%.

COMÉRCIO E SERVIÇOS: O comércio varejista do Piauí registrou queda de 0,8% no primeiro bimestre de 2015. Quanto ao comércio varejista ampliado ocorreu retração de 5,4%. O número de consultas ao SPC de Teresina decresceu 8,76% no primeiro trimestre de 2015. A inadimplência do consumidor teresinense registrou queda de 9,66%, enquanto o número de consumidores teresinenses que tiveram cancelados os registros junto ao SPC, cresceu 10,05%. Os cheques compensados apresentaram queda de 2,91%, enquanto os cheques devolvidos mostraram retração de 4,30% e os cheques sem fundos queda de 1,89%.

Quanto à matrícula veicular no Estado, foram registrados 19.133 veículos, destaque para as matrículas de 8.476 motocicletas e 5.935 automóveis. Convém destacar que ocorreu queda de 16,81% nos veículos matriculados.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR: O IPC de Teresina apresentou incremento de 3,12%. Os grupos com maior representatividade foram: Transportes e Serviços Pessoais, crescimento de 8,34% e 4,47%, respectivamente.

INDÚSTRIA: O consumo de energia elétrica foi de 744.432 Mwh, crescimento de 5,78%. O número de consumidores alcançou 1.153.958 clientes, aumento de 3,68%. Houve acréscimo de 40.911 novos consumidores. O número de ligações e economias sofreu incremento de 4,05% e 4,36%, respectivamente.

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações alcançaram US\$ 24.227.784, incremento de 18,78%. Os principais produtos da pauta de exportações com os respectivos valores exportados: Ceras Vegetais (US\$ 14.161.451) e Soja (US\$ 5.502.889). A região Nordeste apresentou crescimento de 6,51% nas exportações, enquanto as demais regiões tiveram desempenho negativo. As importações atingiram US\$ 45.506.680, queda de 27,52%.

TRANSPORTE AÉREO: O movimento de passageiros alcançou 290.760 passageiros, incremento de 8,7%. Nos embarques o crescimento foi de 8,0% e nos desembarques foi de 9,4%.

FINANÇAS PÚBLICAS: O ICMS do Piauí atingiu R\$ 791.632 milhões, crescimento de 14,19%. Por setores de atividades, o setor terciário alcançou R\$ 620.918 milhões. O FPE chegou a 742.600 milhões, aumento de 4,09%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: Foram pagos no Piauí, R\$ 1.370.690.092,34, incremento de 14,37%. Foram concedidas 3.107 novas pensões e aposentadorias.

EMPREGO FORMAL: O Piauí apresentou retração de 547 empregos, destaque para o setor de serviços, que mostrou a geração de 2.575 empregos.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

Agespisa	Águas e Esgotos do Piauí S/A
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
Eletrobras	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
Infraero	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes:Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

Rua Dezenove de Novembro, 123 - Centro Sul - Teresina - Piauí
CEP: 64001-470
www.cepro.pi.gov.br

(86) 3221-5719 / 3221-3070
cepro@cepro.pi.gov.br